



**Universidade de
Aveiro
2016**

Departamento de Educação e Psicologia

**DANIELA FILIPA
DUARTE DOMINGUES**

**CANTIGAS DE RODA E DESENVOLVIMENTO DA
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
UM ESTUDO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**



**Universidade de
Aveiro
2016**

Departamento de Educação e Psicologia

**DANIELA FILIPA
DUARTE DOMINGUES**

**CANTIGAS DE RODA E DESENVOLVIMENTO DA
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
UM ESTUDO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Cristina Manuela Sá, Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

Dedicatória Este trabalho é dedicado à minha família pelo apoio prestado ao longo desta jornada, pelo amor que sempre me deram e continuam a dar e por acreditarem em mim.

O júri

Presidente

Professora Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal
Professora Associada, Universidade de Aveiro

Arguente

Professora Doutora Rosa Lídia Torres do Couto Coimbra e Silva
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Orientador

Professora Doutora Cristina Manuela Branco Fernandes de Sá,
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Este trabalho de investigação apenas foi possível devido à colaboração e ajuda de algumas pessoas que, devido aos seus incentivos, apoio e auxílio me encorajaram sempre a continuar a trabalhar. Assim, agradeço:

À professora Cristina, agradeço todo o apoio científico prestado, a disponibilidade mostrada, a preocupação com o bem-estar de todas as suas mestrandas, o empenho e paciência para me compreender e para ativar e desenvolver o meu pensamento reflexivo e o auxílio para encontrar soluções para os problemas encontrados ao longo do meu percurso. Agradeço também o conhecimento partilhado e por me ter ajudado a crescer pessoal e profissionalmente.

Mostro ainda a minha gratidão pelas horas dedicadas ao nosso trabalho e aos conselhos oferecidos para o melhorar.

Agradeço também à minha orientadora cooperante da unidade curricular da Prática Pedagógica Supervisionada, Educadora Eunice Bastos, pois com ela cresci como pessoa e como profissional de educação.

À minha colega de estágio e amiga Sofia Souto Miranda, agradeço o companheirismo ao longo desta etapa, a cumplicidade que desenvolvemos nos últimos anos e os momentos inesquecíveis vividos durante desafio.

Agradeço também ao grupo de crianças que participou neste estudo, sem as quais este não se teria realizado, por me terem motivado e fascinado todos os dias.

À minha família, em especial aos meus pais, Helena Duarte e José Alberto Flora, pelo amor e apoio sempre presente, pela confiança depositada em mim, pelos conselhos constantes e por todos os sacrifícios que fizeram e fazem por mim, e ao meu irmão, José Miguel, pela amizade, companheirismo e apoio oferecido.

Ao meu namorado e amigo João Nuno, por acreditar em mim, pela paciência que teve e que tem para comigo, pelo apoio e pelo carinho que demonstra.

A todas as minhas amigas e amigos, pela amizade verdadeira, pelas partilhas, pelo apoio e carinho, pelos momentos de alegria e por terem estado sempre presentes.

Palavras-chave

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Consciência fonológica; Cantiga de roda; Educação Pré-Escolar.

Resumo

O presente estudo pretende desenvolver a consciência fonológica em crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar (3 a 5 anos).

Assim, concebemos, implementamos e avaliamos uma intervenção didática que incidiu sobre o reconhecimento e a manipulação de palavras, sílabas e constituintes silábicos, a partir da exploração de cantigas de roda. Paralelamente, envolvemos as crianças em atividades de lecto-escrita.

Recolhemos dados relativos ao seu desempenho, a partir das atividades em que participaram.

A análise de conteúdo dos dados recolhidos revelou que as crianças tinham efetivamente desenvolvido competências relacionadas com a consciência fonológica, que contribuíram para a melhoria do seu desempenho em lecto-escrita.

Keywords

Oral language and written communication; Phonological awareness; Round songs; Kindergarten.

Abstract

This study aimed to develop the phonological awareness of 3-5 year-old children attending kindergarten.

With this purpose, we conceived and applied a didactic intervention focused on the identification and manipulation of words, syllables and syllabic components, through the exploration of round songs. At the same time, children were involved in situations concerning reading and writing.

We collected data concerning the children performance, through the activities included in the didactic intervention.

The content analysis of these data revealed that they had developed their phonological awareness, which led to a better performance in written communication.

Mots-clés

Langage oral et communication écrite ; Conscience phonologique ; Rondes ; Jardin d'enfants.

Résumé

Cette étude avait pour but de développer la conscience phonologique chez des enfants âgés entre 3 et 5 ans.

Par conséquent, on a mené à bout une intervention didactique centrée sur l'identification et la manipulation de mots, de syllabes et de composants syllabiques, à partir de l'exploitation de rondes. Parallèlement, les enfants étaient invités à lire/écrire.

On a recueilli des données concernant leur performance, à partir des tâches intégrées dans l'intervention didactique.

L'analyse de contenu de ces données a révélé que les enfants avaient développé leur conscience phonologique, ce qui avait contribué à l'amélioration de leur performance en lecture et écriture.

ÍNDICE	
INTRODUÇÃO	14
1. Problemática	15
2. Questões de investigação	16
3. Objetivos de investigação	16
4. Enquadramento teórico	16
5. Metodologia de investigação	17
6. Organização do relatório	17
PARTE 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	19
Capítulo 1 – Consciência fonológica na Educação Pré-Escolar	20
1.1. Sua natureza e importância no campo da lecto-escrita	20
1.2. Tipos de consciência fonológica e fases do seu desenvolvimento	20
1.3. Consciência fonológica, constituintes da sílaba e rima	24
1.4. Consciência fonológica e desenvolvimento da lecto-escrita na Educação Pré-Escolar	24
Capítulo 2 – Cantigas de roda e consciência fonológica	30
2.1. Natureza e características das cantigas de roda	30
2.2. Sua relação com o desenvolvimento da consciência fonológica	31
2.3. Estratégias de abordagem das cantigas de roda para o desenvolvimento da consciência fonológica na Educação Pré-Escolar	32
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	36

Capítulo 3 – Metodologia de investigação	37
3.1. Caracterização do estudo	37
3.2. A intervenção didática	38
3.2.1. Contextualização	38
3.2.2. Descrição da intervenção didática	39
3.2.2.1. Primeira sessão	39
3.2.2.2. Segunda sessão	39
3.2.2.3. Terceira sessão	40
3.2.2.4. Quarta sessão	40
3.2.2.5. Quinta sessão	41
3.2.2.6. Sexta sessão	41
Capítulo 4 – Análise dos dados e interpretação dos resultados	43
4.1. Reconhecimento e manipulação de palavras	43
4.2. Identificação e manipulação de sílabas e constituintes silábicos	45
Capítulo 5 - Conclusões e sugestões	57
5.1. Conclusões	57
5.1.1. Relativas ao reconhecimento e manipulação de palavras	57
5.1.2. Relativas à identificação e manipulação de sílabas e constituintes silábicos	58
5.1.3. Considerações finais	59
5.2. Sugestões	60
5.2.1. Relativas ao reconhecimento e manipulação de palavras	60
5.2.2. Relativas à identificação e manipulação de sílabas e constituintes silábicos	61
5.3. Limitações do estudo	61

5.4. Sugestões para outros estudos	61
BIBLIOGRAFIA	64
ÍNDICE DE QUADROS	
Quadro 1 – Desempenho em reconhecimento de palavras (sessão 1)	43
Quadro 2 – Desempenho em manipulação de palavras (sessão 1)	44
Quadro 3 – Desempenho em identificação de sílabas (sessão 2)	45
Quadro 4 – Desempenho em identificação e manipulação de sílabas (sessão 3)	47
Quadro 5 – Desempenho em identificação de sílabas (sessão 4)	48
Quadro 6 – Desempenho em identificação de rimas (sessão 5)	49
Quadro 7 – Desempenho em criação de rimas (sessão 5)	50
Quadro 8 – Desempenho em manipulação de sílabas e constituintes silábicos (sessão 5)	51
Quadro 9 – Subtemas das palavras/expressões indicadas pelas crianças para o campo lexical Natal (sessão 6)	53
Quadro 10 – Rimas propostas para as palavras/expressões indicadas pelas crianças para o campo lexical Natal (sessão 6)	54
Quadro 11 – Categorização das rimas indicadas pelas crianças para o campo lexical Natal (sessão 6)	55
ANEXOS	66
Anexo 1 – Planificações das sessões da intervenção didática	
Anexo 2 – Produções das crianças	

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

1. Problemática

“O trabalho sobre a consciência fonológica na escola, realizado desde cedo e generalizado a toda a população infantil, permitirá promover o sucesso escolar, funcionando como medida de prevenção do insucesso na escrita e na leitura.”

Freitas et al. (2007) p.10

Este projeto abordou o tema *Cantigas de roda e desenvolvimento da consciência fonológica na Educação Pré-Escolar*. Como se pode depreender do respetivo título, através da concretização deste estudo, pretendíamos determinar se a exploração de cantigas de roda na Educação Pré-Escolar permite desenvolver a consciência fonológica nas crianças.

Vivemos numa sociedade global cada vez mais complexa, em que a leitura e a escrita se revestem de uma grande importância, o que não pode ser ignorado mesmo na Educação Pré-Escolar. Logo, é fundamental que as crianças entre os 3 e os 5 anos de idade desenvolvam o gosto pela leitura e pela escrita, cada uma a seu ritmo, para, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, iniciarem a sua aprendizagem formal.

Para Castro (2014, p. 14), *“A aprendizagem da leitura e da escrita deve ser promovida desde tenra idade”* e, por conseguinte, *“o educador de infância e as famílias necessitam de motivar as crianças para a leitura desde os primeiros anos, envolvendo-as em experiências de leitura positivas e enriquecedoras, e com elas realizar atividades que propiciem o desenvolvimento de competências em compreensão na leitura”* (ibidem).

Tendo em conta estas ideias, concebemos, implementamos e avaliamos um projeto associado a uma intervenção didática, em que recorreremos a cantigas de roda para desenvolver a consciência fonológica de um grupo de crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Queríamos perceber se essas crianças, ao contactarem com este género textual, realizavam aprendizagens a nível fonológico e desenvolviam competências capazes de estimular comportamentos emergentes de leitura e escrita.

Na nossa opinião, este tema é relevante, dado que “o desenvolvimento da consciência fonológica é um importante fator de sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita” (Castro, 2014, p. 14).

2. Questões de investigação

Através do nosso projeto, pretendíamos encontrar respostas para as seguintes questões de investigação:

- Que estratégias poderemos usar para desenvolver a consciência fonológica em crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar?
- Será que a exploração de cantigas de roda pode efetivamente contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas com a consciência fonológica?

3. Objetivos de investigação

Do mesmo modo, com este estudo pretendíamos atingir os seguintes objetivos de investigação:

- Desenvolver a consciência fonológica.
- Recorrer às cantigas de roda para trabalhar
 - O reconhecimento e a manipulação de palavras;
 - A identificação e manipulação de sílabas e constituintes silábicas.

4. Enquadramento teórico

A fim de fundamentar teoricamente este nosso estudo, fizemos pesquisa bibliográfica e revisão de literatura acerca dos seguintes tópicos:

- Consciência fonológica
 - Conceito,
 - Tipos de consciência fonológica e suas fases de desenvolvimento,
 - Consciência fonológica, constituintes da sílaba e rima,
 - Importância do desenvolvimento da consciência fonológica na Educação Pré-escolar;
- Cantiga de roda

- Natureza e características,
- Sua relação com o desenvolvimento da consciência fonológica,
- Estratégias de abordagem da cantiga de roda na Educação Pré-Escolar para o desenvolvimento da consciência fonológica.

5. Metodologia de investigação

Recorremos a uma metodologia de natureza qualitativa – o estudo de caso – tendo em conta as circunstâncias em que este estudo iria ser desenvolvido, a fim de encontrarmos respostas para as nossas questões de investigação e cumprirmos os objetivos de investigação por nós propostos.

Deste modo, levamos a cabo uma intervenção didática com um grupo de 22 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos, de uma instituição situada no distrito de Aveiro. As atividades, centradas na exploração de cantigas de roda, foram desenvolvidas na sala da valência de Educação Pré-Escolar que estas frequentavam.

Os dados foram recolhidos durante a intervenção didática, através:

- Da observação direta (que deu origem a notas de campo e registos fotográficos);
- Da recolha de trabalhos elaborados pelas crianças durante as sessões (nomeadamente registos escritos).

Para analisar os dados recolhidos, optamos pela análise de conteúdo, o que nos permitiu identificar e caracterizar alterações no desempenho das crianças, determinar a sua evolução e procurar causas para os fenómenos observados.

6. Organização do relatório

O presente relatório está organizado em cinco capítulos.

Os dois primeiros dizem respeito ao enquadramento teórico e intitulam-se *Consciência fonológica na Educação Pré-Escolar* e *Cantigas de roda e consciência fonológica*.

Os três últimos capítulos dizem respeito ao estudo empírico que levamos a cabo.

No Capítulo 3, apresentamos a metodologia de investigação que usamos no nosso estudo e o contexto em que foi realizado, descrevemos as seis sessões e fazemos alguns

comentários acerca da implementação das diversas atividades.

O Capítulo 4 é consagrado à análise dos dados e interpretação dos resultados.

No Capítulo 5, são apresentadas as nossas conclusões e sugestões, assim como as limitações do nosso estudo e algumas sugestões para futuros estudos relacionados com a nossa problemática.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 – Consciência fonológica na Educação Pré-Escolar

1.1. Sua natureza e importância no campo da lecto-escrita

Entende-se por *consciência fonológica* a “capacidade de, explicitamente, identificar e manipular as unidades do oral” (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 5),¹ que pode estimular comportamentos emergentes de leitura e escrita.

Por outras palavras, a consciência fonológica é a “capacidade de identificar e manipular as unidades do oral, que pode facilitar o desenvolvimento inicial de leitura” (Castro, 2014, p. 28).

Inês Sim-Sim (1998, p. 225) defende que “a consciência fonológica implica a capacidade de voluntariamente prestar atenção aos sons da fala e não ao significado do enunciado”.

Segundo Filipa Silva (2012, p. 31), o desenvolvimento da consciência fonológica “levará a criança a aperceber-se das relações existentes entre a comunicação oral e a comunicação escrita” e “assenta no reconhecimento dos sons e dos segmentos da fala que são representados pela linguagem escrita” (*ibidem*). De acordo com a mesma fonte, a criança deve ter noção de que “a fala é composta por uma sucessão de unidades fonológicas, para as quais existe uma representação escrita” (Silva, 2012, p. 32).

Num estudo centrado numa intervenção didática levada a cabo numa sala da Educação Pré-Escolar, Castro (2014, p. 28) chama a atenção para o facto de que “uma criança expressa a sua consciência fonológica, quando é capaz de isolar uma palavra num contínuo de fala e de identificar unidades fonológicas no seu interior”.

Como o desenvolvimento fonológico está geneticamente programado, todas as crianças têm de percorrer o mesmo caminho, independentemente do contexto linguístico em que estão inseridas e crescem (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 13).

1.2. Tipos de consciência fonológica e fases do seu desenvolvimento

No documento já referido, Mónica Lourenço e Cristina Manuela Sá (2014, diapositivo 9) informam da existência de três tipos de consciência fonológica:

¹ Tratando-se de um documento em PowerPoint, logo não paginado, optamos por indicar o diapositivo.

- A *consciência silábica*, que corresponde à capacidade de identificar e manipular grupos de sons dentro de uma palavra;

- A *consciência intrassilábica*, relativa à capacidade de identificar e manipular grupos de sons dentro da sílaba;

- A *consciência fonológica*, ou seja, a capacidade para focar a atenção nas unidades mínimas – fonemas ou sons – que se reflete na capacidade de identificar, omitir ou substituir fonemas em palavras.

Como já foi acima referido, o desenvolvimento fonológico está geneticamente programado, o que significa que todas as crianças percorrem o mesmo caminho, independentemente do contexto linguístico de que fazem parte.

Segundo Lourenço&Sá, este desenvolvimento inicia-se às 25 semanas de gestação, período em que o feto consegue ouvir certos sons, que são filtrados pelo líquido amniótico.

Algum tempo após o nascimento, a criança começa a reagir a fontes sonoras e à voz humana, direcionando a cabeça para o som.

Com um mês e meio de vida, está apta a distinguir pares de sílabas e a discriminar contrastes fonéticos de línguas desconhecidas.

A partir dos dois meses de idade, é capaz de distinguir vozes masculinas e femininas.

Aos seis meses, consegue reconhecer padrões de entoação e de ritmo, distinguindo perguntas, ordens e manifestações de carinho ou zanga.

Inês Sim-Sim (citada por Castro, 2014, 28) afirma que *“entre os nove e os treze meses assiste-se a uma alteração significativa no domínio do processamento auditivo da fala, manifestada na capacidade de compreensão do significado de sequências fonológicas em contexto.”*, salientando que *“a diferenciação que, até esta idade era feita na base das propriedades acústicas dos sons passa a ter em consideração as categorias fonológicas presentes na língua materna da criança”* (ibidem). Do mesmo modo, entre os *“10 e os 24 meses, processa-se um rápido crescimento no número de palavras que a criança reconhece e, portanto, um aumento do poder discriminatório de sons”* (ibidem).

Com três anos, normalmente consegue separar os sons linguísticos dos sons não-linguísticos e reconhecer todos os sons da sua língua materna.

Após os três anos de idade, a criança descobre a existência das palavras e a possibilidade de serem segmentadas, iniciando assim o período de desenvolvimento da consciência fonológica pela *consciência silábica*.

Antunes (2013, p. 14) informa de que *“o conceito de consciência silábica surge na bibliografia como a capacidade de as crianças identificarem as sílabas de uma palavra, sendo uma das tarefas mais intuitivas para a maioria das crianças”*. Além disso, como *“o desenvolvimento da consciência silábica precede o desenvolvimento de outras unidades fonológicas inferiores (constituintes silábicos e sons da fala)” (ibidem)*, este nível *“é o primeiro a ser adquirido e envolve a capacidade de dividir as palavras nas unidades naturais de segmentação – as sílabas” (ibidem)*.

A *consciência intrassilábica* desenvolve-se mais lentamente, surgindo após a consciência silábica, pois requer uma maior maturidade psicolinguística. Treiman e Zukowski (citados por Antunes, 2013, p. 16) defendem que *“as crianças do pré-escolar têm maior habilidade para manipular as sílabas e as unidades intrassilábicas do que os fonemas”*, dado que *“o nível das unidades intrassilábicas compreende a habilidade de manipular grupos de sons que são menores que as sílabas e maiores que os fonemas” (ibidem)*. Logo, *“este nível refere-se à capacidade de reconhecer que palavras podem iniciar ou terminar com os mesmos sons, constituindo as aliteraões que contemplam unidades internas à sílaba” (ibidem)*.

Antunes (2013, pp. 16-17) explica ainda que os constituintes intrassilábicos se organizam hierarquicamente em *ataque* e *rima* *“sendo o ataque o elemento silábico que domina uma ou duas consoantes à esquerda da vogal e a rima o componente silábico que é formado pelo núcleo, onde se encontra a vogal (ou ditongo) e opcionalmente, pela coda”*. Resumindo, *“o nível de consciência fonológica referido como ataque e rima é designado por unidade intrassilábica” (ibidem)*.

Sim-Sim (citada por Antunes, 2013, pp. 16-17) revela que *“aos 3 anos e meio de idade as crianças são dotadas de capacidade para identificar rimas (...) sendo que aos 5 anos a facilidade com que desempenham esta tarefa parece estar relacionada com a sua*

consciência silábica” (ibidem). Esta habilidade “é considerada preditora do progresso na aquisição da leitura e da escrita, uma vez que a capacidade de tratar duas palavras que rimam, e a identificação de aliterações pode tornar a criança sensível às semelhanças ortográficas e possibilitar que se estabeleçam conceções entre padrões ortográficos e sons” (ibidem).

A *consciência fonémica* adquire-se ainda mais tarde, porque é difícil para a criança apreender as unidades fonémicas, devido ao seu carácter abstrato e ao facto de não existirem barreiras explícitas entre os vários fonemas de uma palavra, dado que um enunciado oral corresponde sempre a um *continuum*.

Depois dos três anos, começam também a surgir *“indicadores da capacidade de manipulação dos sons da língua, para além da função comunicativa”* (Castro, 2014, 28), logo estamos perante o *“início do acesso à consciência fonológica que já provou ser de grande relevância na iniciação à leitura”* (ibidem).

Segundo Adams, Foorman, Lundberg e Beeler (2006, p. 21), *“Para desenvolver a consciência fonológica em todas as crianças, os professores devem conhecer um pouco acerca da estrutura da língua, especialmente a fonologia (...) o estudo das regras inconscientes que comandam a produção dos sons da fala. A fonética, por sua vez, é a estrutura da forma como os sons da fala são articulados, e a fónica é o sistema pelo qual os símbolos representam sons num sistema de escrita alfabético.”*

Santos (s.d.) considera que *“A fonética estuda os sons como entidades físico-articulatórias isoladas”,* permitindo *“descrever os sons da linguagem e analisar suas particularidades acústicas e perceptivas”* (ibidem) e *“estudar os sons da voz humana, examinando as suas propriedades físicas”* (ibidem) e *“a sua unidade mínima de estudo é o som da fala”* (ibidem). Por sua vez, a fonologia procura *“estabelecer a relação entre os elementos de diferenciação e quais as condições em que se combinam uns com os outros para formar morfemas, palavras e frases”* (ibidem) e a *“sua unidade mínima de estudo é o som da língua, ou seja, o fonema”* (ibidem).

1.3. Consciência fonológica, constituintes da sílaba e rima

Freitas, Alves & Costa (2007) informam de que todas as palavras portuguesas são constituídas, no mínimo, por uma vogal, que constitui uma sílaba. Se a sílaba tiver mais elementos (que podem ser consoantes ou semivogais), estes organizam-se em torno da vogal.

De acordo com o *Dicionário de Termos Linguísticos* (Xavier & Mateus, 1990, p. 333) a sílaba é a "*unidade de pronúncia tipicamente maior que um simples som e menor que uma palavra*".

Como já referimos anteriormente (cf. (Antunes, 2013), os constituintes instrassilábicos estão organizados hierarquicamente e compreendem:

- O *ataque*, que corresponde a uma ou duas consoantes situadas à esquerda da vogal (por exemplo, na palavra *pé* o ataque é *-p*) ou pode encontrar-se vazio (por exemplo, na palavra *é*);

- A *rima*, a "*unidade da fonologia métrica que é um constituinte silábico formado pelo núcleo (obrigatório) e pela coda (não obrigatório) de uma sílaba*" (Xavier & Mateus, 1990, p. 325); por exemplo, na palavra *pé*, *-é* é o núcleo e a coda está vazia; mas, na palavra *-sol*, *-o* é o núcleo e *-l* é a coda.

1.4. Consciência fonológica e desenvolvimento da lecto-escrita na Educação Pré-Escolar

A aprendizagem da leitura e da escrita, contrariamente à aquisição da linguagem oral, não se dá de forma natural e espontânea, antes requer "*uma instrução sistemática e específica e o domínio de competências cognitivas, psicolinguísticas, perceptivas e motoras de extrema complexidade*" (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 39).

No caso das escritas de natureza alfabética – como é o caso da associada à língua portuguesa – a criança deve iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita descobrindo o "*princípio alfabético*" (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 40), isto é, tomando consciência de que "*a escrita representa uma sucessão de unidades fonológicas*" e que "*existe uma correspondência entre essas unidades*" (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 41).

Assim, para aprenderem a ler, as crianças têm que conseguir associar o(s) grafema(s) ao(s) fonema(s), o que obriga a um conhecimento das propriedades

fonológicas e ortográficas da língua em questão, quer seja a materna, quer tenha outro estatuto possível.

A nível da escrita, dá-se o procedimento inverso. Para aprenderem a escrever, as crianças têm de identificar o(s) fonema(s) correspondente(s) a grafema(s) de que necessitam para registar as palavras por escrito. Desde cedo, *“iniciam as suas tentativas de leitura e escrita”* através de contactos com o código escrito, *“não tendo necessariamente um conhecimento formal sobre ele”* (Silva, 2012, p. 32).

Estes processos não são fáceis de dominar, pois nem sempre existe uma correspondência direta entre unidades acústicas e unidades linguísticas. Além disso, quando são pronunciados, os fonemas são coarticulados, ou seja, fundem-se numa unidade silábica, logo a sua identificação requer experiência e instrução (contrariamente à perceção da fala, bastando a simples exposição à língua para a criança aprender a falar sem grande esforço). O bom conhecimento das letras parece ser um bom preditor dos progressos subsequentes na aprendizagem da leitura e da escrita nos primeiros dois anos do ensino básico.

De acordo com Lourenço e Sá (2014, diapositivo 51), *“são necessárias competências fonológicas rudimentares para que a criança consiga aprender o código alfabético”*, que podem ser promovidas na Educação Pré-Escolar através de programas específicos que tratem, por exemplo, do conhecimento das letras.

De facto, a consciência fonológica não se desenvolve inconscientemente. Antes necessita de passar por três momentos, como explicam Lourenço e Sá (2014, diapositivo 54):

- *A fase da descoberta*, em que se explora os sons do universo em geral;
- *A fase da exploração*, centrada nos sons que fazem parte do universo da fala;
- *A fase da análise*, em que se trabalha as unidades linguísticas, das sílabas aos fonemas, passando pelos constituintes silábicos.

O desenvolvimento da consciência fonológica depende do desenvolvimento cognitivo da criança e das características específicas das diferentes línguas, mas também das experiências linguísticas que esta vive e da exposição formal ao sistema alfabético através da aprendizagem da leitura e da escrita.

Este desenvolvimento deve ser corretamente trabalhado na escola e iniciado na Educação Pré-Escolar, a fim de promover o sucesso escolar e prevenir o insucesso na escrita e na leitura. As crianças que apresentam bons resultados em tarefas centradas no desenvolvimento da consciência fonológica têm muitas possibilidades de, posteriormente, estarem situadas entre os melhores leitores. Já as que iniciam o 1º ano de escolaridade com um nível fraco desenvolvimento da consciência fonológica muito provavelmente, anos mais tarde, vão encontrar-se entre os maus leitores.

Adams, Foorman, Lundberg e Beeler (2006, p. 17) consideram que as *“crianças que têm consciência fonológica dos fonemas avançam de forma mais fácil e produtiva para a escrita e para a leitura criativas”* (e as que não têm consciência dos fonemas correm o risco de não conseguirem aprender a ler). Logo, desenvolver a consciência fonológica da criança é, de facto, um dos objetivos a ter em conta, se se pretende levá-la a aprender a ler. Segundo estes autores (Adams, Foorman, Lundberg e Beeler, 2006, p. 21), *“Sabendo que tantas crianças carecem de consciência fonológica e que esta é fundamental para aprender a ler e a produzir escrita alfabética, é realmente importante dar lugar à sua instrução”* e *“A consciência fonológica pode ser desenvolvida por meio da instrução, e mais do que isso, fazê-lo significa acelerar a posterior aquisição da leitura e da escrita por parte da criança”* (ibidem).

Inês Sim-Sim (citada por Castro, 2014, p. 28) explica que *“O domínio fonológico, para além de mestria articulatória, requer a capacidade de distinguir os sons da fala e de dominar um conjunto de regras prosódicas que permitem variações no ritmo e na entoação”*.

Castro (2014, p. 28) chama a atenção para o facto de que *“a consciência fonológica não é uma habilidade a ser treinada mecanicamente, mas sim uma capacidade cognitiva a ser desenvolvida diariamente, na medida em que se encontra relacionada com a compreensão da linguagem oral e escrita”*.

Como o desenvolvimento da consciência fonológica exige que se saiba identificar as unidades fonológicas relevantes (sílabas, constituintes silábicos e sons da fala) e manipulá-las através de alguns processos de análise e de síntese, logo na Educação Pré-

Escolar é necessário envolver as crianças em atividades que impliquem (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 36):

- Segmentação de sílabas apresentadas oralmente;
- Contagem de sílabas ou fonemas de palavras ditas oralmente;
- Síntese ou reconstrução de palavras a partir de um conjunto de sílabas/fonemas ditos oralmente;
- Manipulação, acrescentando, omitindo ou trocando a posição de sílabas ou fonemas de palavras ditas oralmente.

Inspirada noutros autores, Vânia Castro (2014, p. 28) explica que se deve “começar pelo treino da consciência silábica (associada à identificação das sílabas), que todas as crianças possuem naturalmente em fase de desenvolvimento avançado, quando estão a frequentar a Educação Pré-Escolar” e “de seguida, deve-se treinar a consciência intrassilábica (ligada à identificação dos constituintes de uma sílaba) e, por fim, a consciência fonémica (relativa à identificação dos sons da fala numa dada língua) ” (ibidem).

Referindo-se às fases de desenvolvimento da consciência fonológica acima apresentadas, Lourenço e Sá (2014) apresentam atividades que podem contribuir para esse processo:

- Na fase da descoberta, são aconselháveis, entre outras, atividades que englobem
 - Ouvir e discriminar sons do meio ambiente (como por exemplo: “As crianças de olhos fechados, estão sentadas em roda num local exterior. É-lhes pedido que ouçam com atenção todos os sons que conseguirem. Posteriormente, mencionam alguns dos sons que tenham ouvido.”) (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 55);
 - Procurar fonemas (como por exemplo: “A educadora coloca alguns objetos na sala e pede às crianças para irem buscar um objeto cujo nome comece por um determinado fonema.”) (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 57).
- Na fase da exploração, são aconselhadas atividades de:

- Interpretação de canções, seguida de jogos de discriminação auditiva (*“de palavras integradas na letra da canção”*) (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 61);
- Produção de onomatopeias e estabelecimento de correspondência entre sons e as onomatopeias que os representam, criando, por exemplo, um *“jogo de correspondência entre sons produzidos por animais e as onomatopeias que os representam”* (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 67), registadas em cartões.

- Por último, na *fase da análise*, sugere-se que se aposte em atividades que impliquem

- Segmentar palavras em sílabas (através de jogos, *“visando a identificação de dissílabos e trissílabos numa lista de palavras dada”*) (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 76);
- Agrupar onomatopeias por semelhanças (tendo em conta fonemas e ditongos) (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 76).

Como é evidente, para poderem desenvolver a consciência fonológica nas crianças, os educadores e os professores têm de conhecer bem a estrutura da língua em questão (seja materna ou não) (Adams, Foorman, Lundberg & Beeler, 2006, p. 21) e reconhecer que *“a consciência fonológica não se desenvolve automaticamente, é como um músculo que necessita de ser exercitado”* (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 53) e de que a aprendizagem da leitura e da escrita requer *“uma instrução sistemática e específica e o domínio de competências cognitivas, psicolinguísticas, perceptivas e motoras de extrema complexidade”* (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 39).

Filipa Silva (2012, p. 31) informa que, desde cedo, as crianças têm *“um conhecimento intuitivo sobre as representações fonológicas que são suficientes para a perceção e produção da fala”*. Porém, a *“aquisição e desenvolvimento da linguagem implicam mais do que aprender e assimilar palavras novas, produzir todos os sons da língua ou compreender as regras gramaticais dessa mesma língua”* (ibidem).

De facto, a aprendizagem da língua mãe é um *“processo complexo e moroso em que a criança interage com o mundo, com os outros, e com os sons, fazendo aprendizagens*

diárias e espontâneas, à medida que se vai apropriando da sua língua materna, que lhe permite comunicar e experienciar o mundo que a envolve” (Silva, 2012, p. 31). Esta aprendizagem “irá proporcionar o acesso à linguagem escrita, tanto ao nível da compreensão como da expressão” (ibidem), o que criará “um maior e melhor desenvolvimento da sua consciência fonológica, fazendo assim, uma ligação mais estreita entre a linguagem oral e escrita” (ibidem).

Capítulo 2 – Cantigas de roda e consciência fonológica

2.1. Natureza e características das cantigas de roda

As cantigas de roda são um tipo de canção popular associada, geralmente, às brincadeiras de roda. Unem o canto, a dança, a espontaneidade e a brincadeira, elementos muito apreciados pelas crianças (Araújo, s.d.).

São compostas por melodias simples, geralmente com coreografias associadas, acompanhadas por letras, que podem ser fáceis de compreender, por abordarem temas infantis (por exemplo, *Fui ao jardim da Celeste*), ou de difícil entendimento, quando a sua origem se perdeu nas brumas do tempo passado (por exemplo, *Bom barqueiro*). Essas letras contêm rimas, incluem trocadilhos (o que as pode tornar divertidas), e, frequentemente, referem-se a animais, a personagens ou até a objetos (*ibidem*).

Têm origens antigas e os seus autores são desconhecidos. Muitas vão passando de geração em geração, graças ao convívio ente crianças e adultos, o que origina um grande número de versões da mesma letra. Em Portugal – para além das que já referimos – são muito conhecidas as seguintes: *Atirei o pau ao gato*, *O lencinho*, *Minha machadinha*, etc.

As cantigas de roda são importantes exemplos da cultura local, dando a conhecer costumes, festas e comidas típicas, crenças e outros aspetos culturais associados a um determinado lugar (*ibidem*).

Além das benesses que trazem ao desenvolvimento infantil, as cantigas de roda mantêm viva uma memória oral, que faz parte de uma tradição cultural e que atualmente é desvalorizada, tanto no percurso escolar, como no quotidiano infantil (*ibidem*). Isto significa que, hoje em dia, nem todas as crianças conhecem as cantigas de roda, devido aos avanços tecnológicos, que não privilegiam a cultura popular.

Para interpretar uma cantiga de roda, é preciso constituir um grupo, cujos membros dão as mãos, formando um círculo, e vão rodando, à medida que vão cantando a respetiva letra acompanhada pela sua melodia. Às vezes, a coreografia complica-se, obrigando os intervenientes a assumir determinadas personagens ou a fazer gestos, que representam simbolicamente ações referidas na letra da cantiga. Por conseguinte, ao interpretarem cantigas de roda, as crianças vivenciam momentos de lazer, podendo

representar vários papéis, soltar a imaginação e interagir com outros de forma saudável (*ibidem*).

2.2. Sua relação com o desenvolvimento da consciência fonológica

As cantigas de roda ajudam a desenvolver várias capacidades “*de natureza cognitiva, motora e linguística ou artística*” (Leal, 2009, p. 3) e estimulam “*a criatividade e a imaginação da criança, a sua inteligência e a sua capacidade para comunicar e resolver problemas*” (*ibidem*).

Ainda segundo Leal (2009, p. 14), as brincadeiras associadas às cantigas de roda favorecem “*a iniciação da criança na consciencialização e análise de elementos e fenómenos linguístico-discursivos diversos, de forma lúdica e criativa, adequada ao seu nível cognitivo e às suas referências, interesses e motivações, devendo constituir-se uma estratégia ao serviço da aprendizagem da língua desde a creche (...) à escolaridade básica*”.

De facto, a exploração das cantigas de roda pelas crianças pode levar ao aprofundamento da consciência fonológica das mesmas, inconscientemente, “*através do contacto com a comunicação oral da sua comunidade*” (Castro, 2014, p. 23). A sua interpretação, associada ao estudo da sua letra, pode levar as crianças a aperceberem-se de que “*a fala é composta por uma sucessão de unidades fonológicas, para as quais existe uma representação escrita*” (Silva, 2012, p. 32), que “*pode ser segmentada em diferentes unidades, que se repetem e combinam para construir diferentes palavras, sonoridades e sentidos*” (Castro, 2014, p. 23). Por outras palavras, a sua exploração poderá tornar as crianças que com elas contactam capazes de manipular os fonemas e sons que fazem parte da sua língua materna.

Também para Inês Sim-Sim (2007, p. 57), o contacto com as cantigas de roda e a sua aprendizagem alimentam “*o gosto pela sonoridade da língua (rima, ritmo, som das palavras – aliteraões e onomatopeias), pelo poder da linguagem (sentido literal, sentido figurativo) e pelo uso da linguagem poética e simbólica*”.

Em suma, através da análise das letras das cantigas de roda, parece ser possível levar as crianças a reconhecer palavras, a refletir sobre os elementos que as compõem, a

identificar sílabas e fonemas e, mais tarde, as letras do alfabeto português que os representam.

2.3. Estratégias de abordagem das cantigas de roda para o desenvolvimento da consciência fonológica na Educação Pré-Escolar

Para Leal (2009, p. 6), valor pedagógico destas cantigas é inegável, já que *“a sua memorização e recitação representam importantes exercícios de recepção, produção e criação verbal, frequentemente associados a danças e outros movimentos corporais, e excelentes oportunidades de desenvolvimento da consciência linguística das crianças, o que constitui um estágio intermédio entre o conhecimento intuitivo da língua e o conhecimento explícito, caracterizado por alguma capacidade de distanciamento, reflexão e sistematização dos fenómenos linguísticos.”*

Segundo Inês Sim-Sim (2007, p. 57), a abordagem das cantigas de roda *“implica encorajar as crianças a ler poesia, a desenvolver a compreensão da leitura de poemas, a treinar a leitura em voz alta e em coro; a memorizar e a recitar poesia; a explorar o ritmo e as sonoridades da língua e a desenvolver o raciocínio metafórico”, pois “a repetição monitorizada da leitura oralizada e expressiva de poesia afeta positivamente a compreensão e fluência” (ibidem).*

A mesma autora (Sim-Sim, 2007, p. 57) considera que há atividades particularmente adequadas à abordagem das cantigas de roda:

- *“a escolha antecipada da cantiga de roda pelo professor (com humor, nonsense, alusiva a uma data ou tópico, com diálogos...)”;*
- *a leitura da cantiga em voz alta pelo professor;*
- *a releitura em coro (professor/alunos);*
- *a explicação de palavras desconhecidas ou de um segundo sentido da palavra;*
- *a identificação de “pontos-chave” (conteúdo, forma);*
- *associações de sentimentos, emoções e sensações individuais à cantiga de roda;*
- *“interrogar” o autor sobre o sentido da cantiga, o uso de repetições ou expressões...;*

- a realização de atividades com base na cantiga (rimas, paráfrases, sinónimos... reescrita);

- a partilha de leitura (partes do poema por crianças diferentes);

- a memorização da cantiga pelas crianças.

- cantar a cantiga de roda;

- a criação de uma “antologia” pessoal com as cantigas preferidas de cada criança.”

Na nossa intervenção didática, adotamos atividades desta natureza para dar início à exploração das cantigas de roda, antes de se passar ao trabalho centrado no desenvolvimento da consciência fonológica.

Como já referimos, Lourenço e Sá (2014, diapositivos 54 a 81) também sugerem algumas atividades para trabalhar a consciência fonológica nas três fases de desenvolvimento da mesma:

- Para a primeira – a *fase da descoberta* – propõem atividades de audição e discriminação de sons e descoberta de fonemas;

- Para a segunda – a *fase da exploração* – referem a interpretação de canções e a realização de jogos de discriminação auditiva, atividades de produção de onomatopeias e de estabelecimento de correspondência entre sons e onomatopeias;

- Para a terceira – a *fase de análise* – sugerem atividades de agrupamento de onomatopeias pelas semelhanças e segmentação de palavras em sílabas.

Destas atividades (Inês Sim-Sim, 2007; Lourenço & Sá, 2014), algumas são mais direcionadas para trabalhar:

- O reconhecimento de palavras:

- Atividades que abordem a modificação do sentido da frase, para assinalarem as falhas na mesma, (como por exemplo, “A educadora conta uma história ou um poema conhecido trocando as palavras nas frases e mudando o seu significado para algo sem sentido. O desafio da criança é detetar as mudanças e explicar o que está errado.” (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 56);

- A identificação e manipulação das sílabas:

- Interpretação de canções, recorrendo a palmas para assinalar a segmentação das palavras em sílabas (como, por exemplo, na interpretação da cantiga *“Atirei o pau ao gato”*: “A-palma-ti-palma-rei-palma-o-palma-pau-palma-ao-palma-ga-palma-to-palma-to-palma...”);

- A identificação de fonemas

- Atividades que tratem a descoberta de fonemas (como, por exemplo, *“a educadora coloca alguns objetos na sala e pede às crianças para irem buscar um objeto cujo nome comece por um determinado fonema”* (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 57),

- A identificação de correspondências fonema-grafema:

- Atividades de agrupamento de onomatopeias pelas semelhanças (podendo ser um *“jogo de correspondência entre sons produzidos por animais e as onomatopeias que os representam”* em que os alunos tenham acesso às versões escritas (Lourenço & Sá, 2014, diapositivo 67).

Adams, Foorman, Lundberg e Beeler (2006, p. 19), com base no facto de que a consciência fonológica é a capacidade de entender que determinados *“sons associados às letras são precisamente os mesmos sons na fala”*, consideram que é de extrema importância encontrar *“formas de fazer com que as crianças notem os fonemas, descubram a sua existência e a possibilidade de separá-los”* (*ibidem*), como, por exemplo, *“atividades que envolvem rima, ritmo, escrita e sons”* (*ibidem*).

Assim, segundo estes autores (Adams, Foorman, Lundberg, & Beeler, 2006, p. 34), é importante realizar com as crianças:

- Atividades que exijam *“que elas prestem atenção à fala”* tais como jogos que

- Envolvam rimas que direcionem *“a atenção das crianças para a estrutura sonora das palavras”* (Adams, Foorman, Lundberg & Beeler, 2006, p. 35),
- Facilitem a tomada de consciência da existência de palavras e frases,
- Ponham em ação a consciência silábica e a consciência fonémica, implicando a *“segmentação de palavra em sons individuais”* (Adams, Foorman, Lundberg & Beeler, 2006, p. 36),

- Introduzam fonemas iniciais e finais de palavras e grafemas correspondentes (através de atividades que passam pela lecto-escrita).

Por conseguinte, no nosso estudo, também exploramos as rimas, a partir das cantigas de roda apresentadas às crianças.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo 3 – Metodologia de investigação

Ao longo deste capítulo, iremos explicitar a metodologia de investigação que adotamos no nosso estudo, tendo em atenção os objetivos para ele formulados e as questões de investigação para as quais procurávamos respostas.

Iremos ainda caracterizar o contexto onde decorreu a nossa intervenção didática, descrever as sessões que fizeram parte do nosso projeto e fazer alguns comentários sobre a forma como decorreram.

3.1. Caracterização do estudo

A fim de dar resposta à nossa questão de investigação e cumprir os objetivos por nós traçados e tendo em conta a limitação de tempo e meios, escolhemos como metodologia de investigação o estudo de caso.

Yin (citado por Araújo, Pinto, Lopes, Nogueira e Pinto, 2008: 4) define estudo de caso *“com base nas características do fenómeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos”*. Assim, para este autor (*ibidem*), o estudo de caso é uma abordagem que *“se adapta à investigação em educação, quando o investigador é confrontado com situações complexas, de tal forma que dificulta a identificação das variáveis consideradas importantes, quando o investigador procura respostas para o ‘como?’ e o ‘porquê?’, quando o investigador procura encontrar interações entre factores relevantes próprios dessa entidade, quando o objectivo é descrever ou analisar o fenómeno, a que se acede directamente, de uma forma profunda e global, e quando o investigador pretende apreender a dinâmica do fenómeno, do programa ou do processo.”*

A nosso ver, esta metodologia de investigação era a que melhor se adaptava às características do nosso estudo, dado que pretendíamos focá-lo no grupo de crianças que acompanhamos no nosso segundo semestre de prática pedagógica supervisionada. De facto, o nosso projeto centrou-se numa intervenção didática implementada num curto espaço de tempo e com um grupo de crianças muito particular.

A fim de obtermos resposta para as nossas questões de investigação, recolhemos dados que permitiram avaliar o sucesso obtido pelas crianças nas atividades propostas e

identificar e caracterizar as competências que desenvolveram. Recorremos à observação direta do grupo de crianças (que deu origem a notas de campo e registos fotográficos) e à recolha dos documentos por elas produzidos durante a implementação das atividades propostas ao longo de toda a nossa intervenção didática.

Para analisar estes dados, recorreremos essencialmente à análise de conteúdo.

3.2. A intervenção didática

3.2.1. Contextualização

A intervenção didática do nosso estudo foi levada a cabo numa sala heterogénea de uma instituição do distrito de Aveiro.

Apesar da sua localização central, esta instituição recebe crianças de toda a cidade e periferia. Inclui três respostas sociais: a Creche, a Educação Pré-Escolar, e o CATL.

Neste estudo, participaram 22 crianças (12 do género feminino e 10 do género masculino), com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos (7 com 3 anos, 8 com 4 anos e 7 com 5 anos). Eram sobretudo oriundas da zona central de Aveiro. A maioria dos pais trabalhava no sector terciário, tendo uma formação académica superior (maioritariamente licenciatura e mestrado). A nível de aproveitamento e comportamento, o grupo era bastante diversificado, devido à divergência de idades. De um modo geral, as crianças eram bastante implicadas e revelavam interesse pelas atividades propostas. Também eram muito sociáveis e, em geral, autónomas.

A sala em que desenvolvemos o nosso trabalho dispunha de boa iluminação e estava bem equipada com vários recursos didáticos motivadores para as crianças. O espaço encontrava-se organizado em várias zonas de lazer/ensino: o acolhimento, o cantinho da leitura, a casinha (que dispunha de uma cama, um armário com diversos disfarces, cozinha e mesa), a zona das atividades orientadas e a de jogos de mesa.

3.2.2. Descrição da intervenção didática

A nossa intervenção desenvolveu-se ao longo de seis sessões. Em anexo, apresentamos as respetivas planificações e os materiais usados nas sessões (cf. Anexos 1 e 2).

3.2.2.1. Primeira sessão

Para dar início à sessão, as crianças interpretaram uma cantiga de roda (*O lencinho*).

Depois sentaram-se e a educadora estagiária apresentou a sua letra, registada por escrito numa cartolina (*O lencinho vai na mão e vai cair ao chão*), e ajudou as crianças a lerem-na.

Quando as crianças conseguiram “ler” toda a letra da cantiga de roda, mostrou-lhes uns cartões, onde estavam escritas algumas palavras que faziam parte da mesma. Porém, não as apresentou pela ordem pela qual surgiam na letra da cantiga, para que as crianças não as reconhecessem muito simplesmente tendo em conta a ordem que ocupavam no texto. Tirou os cartões aleatoriamente e, assim, surgiu a seguinte sequência de palavras: *cair, chão, lencinho e mão*. Nesta primeira atividade – associação da versão escrita de uma palavra à letra da cantiga de roda – apenas participaram as crianças mais velhas, devido à incapacidade/dificuldade das crianças mais novas em compreenderem os registos gráficos.

De seguida, a educadora estagiária foi buscar novos cartões, em que estavam escritas as mesmas palavras, agora acompanhadas por ilustrações, a fim de facilitar o seu reconhecimento. Desta vez, pediu às crianças mais novas (com 4 anos) que associassem os cartões ilustrados às respetivas palavras, o que foi concluído com sucesso.

Foi também solicitado às crianças que indicassem palavras que rimassem com algumas das que faziam parte da letra da cantiga de roda: *mão e lencinho* (cf. Anexo 2).

De um modo geral, as crianças mantiveram-se implicadas nas tarefas realizadas nesta sessão e os mais velhos iam incentivando e auxiliando os mais novos.

3.2.2.2. Segunda sessão

Nesta sessão, foi explorada outra cantiga de roda: *Atirei o pau ao gato*.

Num primeiro momento, a educadora estagiária apresentou-a, reproduzindo a música com recurso ao computador e mostrando uma cartolina onde estava registada a sua letra, escrita em maiúsculas para facilitar a associação (pelas crianças) das palavras escritas às palavras ouvidas.

Depois dialogou com as mesmas acerca da cantiga, focando-se em elementos da narrativa que esta contém, nomeadamente personagens e ação.

Por fim, fez-se uma atividade de identificação de sílabas: as crianças tinham de referir sílabas finais de palavras, que apareciam redobradas na letra da cantiga. Apesar de estarem implicadas nas atividades da sessão, a identificação das sílabas redobradas na cantiga não foi feita facilmente, pois não perceberam de imediato o que lhes era pedido. Contudo, depois de a educadora estagiária as ter ajudado a identificar as sílabas redobradas na primeira estrofe, já conseguiram fazer o mesmo para as seguintes, quase sem auxílio.

3.2.2.3. Terceira sessão

No seu início, foram lembradas a melodia e a letra da cantiga explorada na sessão anterior.

De seguida, propôs-se às crianças que elaborassem novas letras para essa mesma cantiga, redobrando sílabas no fim de algumas palavras. As crianças foram divididas em três grupos e cada um “escreveu” uma nova letra para a cantiga de roda em questão (cf. Anexo 2).

3.2.2.4. Quarta sessão

Nesta sessão foi explorada uma nova cantiga de roda: *Bom barqueiro*.

Começamos por ouvir a música e depois foi realizado um jogo intitulado *Comedores de sílabas*.

Para a realização desta atividade, as crianças foram divididas em dois grupos e fez-se a seleção de dois “líderes” para manter a ordem, agir como moderadores e proceder à colocação dos cartões com as palavras dentro do “monstrinho” (uma caixa decorada de forma a representar um monstro comilão que se alimentava de palavras).

Num primeiro momento, a educadora estagiária pediu às crianças para a ajudarem a ler os cartões e depois explicou as regras do jogo. Havia 20 cartões com palavras de 2, 3 e 4 sílabas. Na Fase 1 as crianças tinham que escolher os cinco cartões que tivessem o maior número de sílabas e, na Fase 2, o contrário, ou seja, os cartões que contivessem o menor número de sílabas. A um sinal da educadora estagiária, cada grupo tinha que seleccionar os cinco cartões que lhe parecessem mais adequados a cada fase do jogo e depois inseri-los na boca dos “monstrinhos” (cf. Anexo 2).

De seguida, foi pedido às crianças que enunciasses palavras associadas a *rio*, *ria* e *mar*. Esta atividade foi realizada apenas com as crianças mais velhas (de 4 e 5 anos). A primeira palavra que disseram à educadora estagiária foi *barqueiro*, que era a personagem principal da cantiga de roda antes explorada. Todas as palavras referidas depois surgiram a partir desta (cf. Anexo 2).

3.2.2.5. Quinta sessão

Foi iniciada com a audição de uma cantiga de roda (*Minha machadinha*), com o recurso ao computador, seguida pela leitura da letra da mesma feita pelas crianças auxiliadas pela educadora estagiária.

Posteriormente, foi realizado o jogo *Palavras amigas*, que apresentava duas fases: a primeira consistia em encontrar rimas na letra da cantiga de roda explorada na sessão e a segunda, em encontrar rimas para as palavras *ai/eu/sou* (crianças de 4 anos) e *quem/pôs/és* (crianças de 5 anos) (cf. Anexo 2).

A última atividade desta sessão intitulava-se *Fazedores de palavras* e era também um jogo, que consistia em construir palavras novas utilizando as sílabas das palavras enunciadas pelas crianças na atividade centrada na área vocabular de *rio*, *ria* e *mar* (cf. Anexo 2).

3.2.2.6. Sexta sessão

Na última sessão, fez-se uma síntese das sessões anteriores e interpretaram-se as cantigas de roda aprendidas e as que tinham sido elaboradas pelas crianças na terceira sessão.

De seguida, a educadora estagiária propôs a todas as crianças a elaboração de uma cantiga de roda para encerrar este capítulo. Num primeiro momento, foi escolhido o tema: o Natal (data festiva que aconteceria em duas semanas), depois foi elaborada uma lista de palavras relacionadas com esse tema (escritas pelas crianças) e de seguida procedeu-se à identificação das palavras que rimavam entre si. Por último procedeu-se à escrita da letra da cantiga de roda inventada pelas crianças (cf. Anexo 2).

Capítulo 4 – Análise dos dados e interpretação dos resultados

Dado o tema do nosso estudo, tivemos de analisar os dados recolhidos tendo em conta a capacidade que as crianças revelavam para reconhecer e manipular palavras e ainda identificar e manipular sílabas e seus constituintes.

4.1. Reconhecimento e manipulação de palavras

No quadro que se segue, apresentamos os resultados da análise dos dados recolhidos durante a primeira atividade de reconhecimento de palavras:

Palavras selecionadas na letra da cantiga de roda	Desempenho das crianças na identificação de palavras inseridas na letra de roda	Associação das palavras escritas em cartões às inseridas na letra da cantiga de roda
<i>Lencinho</i>	As crianças não revelaram muitas dificuldades em identificar a palavra <i>lencinho</i> . Uma menina começou por associar a letra L (em <i>lencinho</i>) à letra inicial do seu nome – <i>Leonor</i> – e, a partir dessa associação, todos foram capazes de reconhecer que a palavra maior na letra da cantiga de roda (<i>O lencinho vai na mão e vai cair ao chão</i>) era <i>lencinho</i> .	A palavra <i>lencinho</i> foi a terceira palavra a ser associada. As crianças não tiveram muita dificuldade em associar o cartão onde estava escrita a palavra <i>lencinho</i> ao lugar onde esta aparecia na letra da cantiga de roda, porque era a maior e começava por L, a primeira letra do nome de uma delas (<i>Leonor</i>).
<i>Cair</i>	As crianças revelaram alguma dificuldade em identificar esta palavra. Para as auxiliar, a educadora estagiária soletrou-a e ajudou-as a juntar as letras e a formar a palavra inteira.	A palavra <i>cair</i> foi a primeira palavra a ser associada. As crianças não tiveram muita dificuldade em o fazer, pois já a tinham identificado previamente. Bastou a educadora estagiária perguntar qual era a primeira letra da palavra (c).
<i>Mão</i>	As crianças não revelaram grande dificuldade em identificar a palavra <i>mão</i> , por ser pequena.	A palavra <i>mão</i> foi a última a ser associada por escolha da educadora. As crianças não tiveram dificuldade alguma em a associar ao respetivo cartão, pois aperceberam-se de que, à semelhança de <i>chão</i> , a palavra <i>mão</i> também terminava em <i>-ão</i>

		[ě:ɔ].
<i>Chão</i>	As crianças não revelaram grande dificuldade em identificar esta palavra, porque a educadora estagiária disse que começava pelo som [j]. Além disso, destacava-se, na letra da cantiga de roda, por ser a última palavra.	A palavra <i>chão</i> foi a segunda a ser apresentada pela educadora estagiária. As crianças tiveram alguma dificuldade em a associar à letra da canção e a educadora estagiária ajudou, recordando-lhes que começava pelo som [j] (representado por <i>ch-</i> , que escreveu diante delas). Esta informação resolveu logo o problema.

Quadro 1 – Desempenho em reconhecimento de palavras (sessão 1)

A leitura do quadro permite-nos concluir que:

- As crianças mais velhas do grupo já conseguiam reconhecer as palavras em questão com pouca ajuda;

- As crianças mais novas precisavam de alguma ajuda para reconhecer as palavras mais pequenas; esta foi dada pela educadora estagiária e consistiu em indicar a letra pela qual a palavra começava, soletrá-la, chamar a atenção para alguns sons que nela figuravam, etc.

- De um modo geral, as crianças conseguiram identificar parecenças e semelhanças entre palavras (por exemplo, *chão* e *mão*).

Pensamos que o facto de o grupo estar implicado na atividade proposta justifica o bom desempenho. De um modo geral, quanto mais implicadas as crianças estão, mais conseguem apoiar-se mutuamente na realização das atividades, logo mais possibilidades têm de serem bem-sucedidas.

No Quadro 2, apresentamos os resultados da análise dos dados recolhidos durante a primeira atividade de manipulação de palavras:

Palavras selecionadas na letra da cantiga de roda	Palavras indicadas pelas crianças	Nº
<i>Lencinho</i>	Ratinho Ninho Martinho Passarinho Pintainho	5

<i>Mão</i>	Chão Não Pão Leão Requeijão Paixão Coração Pião Camaleão	9
------------	--	---

Quadro 2 – Desempenho em manipulação de palavras (sessão 1)

A sua leitura revela, de imediato, que as crianças indicaram bastantes palavras. Consta-se também que as palavras sugeridas pelo grupo faziam parte do seu quotidiano.

Durante a realização da atividade, apercebemo-nos de que:

- Quando compreenderam que a palavra *lencinho* terminava em *-inho* (um sufixo frequentemente usado em Português para formar o diminutivo de nomes), facilmente encontraram palavras que rimassem com ela;

- As que se deram conta de que a palavra *mão* terminava pelo ditongo nasal *-ão* também facilmente encontraram palavras que rimassem com esta.

4.2. Identificação e manipulação de sílabas e constituintes silábicos

A identificação das sílabas redobradas na letra da cantiga *Atirei o pau ao gato* foi feita com alguma dificuldade pelas crianças, pois não perceberam de imediato o que a educadora estagiária lhes estava a pedir. Como já foi referido, para as ajudar, esta deu um exemplo, fazendo a identificação das sílabas redobradas na primeira estrofe, cantando a respetiva letra e acentuando a dicção nessas sílabas. Depois, as crianças já foram capazes de identificar as sílabas redobradas nas estrofes seguintes, quase sem apoio.

No quadro que se segue, apresentamos as sílabas redobradas identificadas pelas crianças:

Identificação de sílabas redobradas na letra de uma cantiga de roda	Observações
---	-------------

Gato-to	Esta sílaba redobrada estava presente nos dois primeiros versos. A primeira ocorrência foi identificada com o auxílio da educadora estagiária, pois as crianças tiveram dificuldade em compreender o que era pedido na atividade. A segunda já foi identificada facilmente, pois era a repetição da primeira.
Chica-ca	Esta sílaba redobrada não foi facilmente identificada pelas crianças, pois apenas se repete uma vez.
Assustou-se-se	Esta sílaba redobrada não foi facilmente identificada pelas crianças, pois, à semelhança da anterior, repete-se apenas uma vez.
Chaminé-né-né	Esta sílaba redobrada foi facilmente identificada pelas crianças mais velhas, pois era repetida duas vezes.
Pulga-ga	Esta sílaba redobrada não foi facilmente identificada pelas crianças, pois apenas se repete uma vez.

Quadro 3 – Desempenho em identificação de sílabas (sessão 2)

A leitura do quadro permite constatar que as crianças tiveram menos dificuldade em identificar as sílabas redobradas várias vezes (*Chaminé-né-né*) do que as que apenas redobravam uma vez (*Gato-to*, *Chica-ca*, *Assustou-se-se*, *Pulga-ga*), pois as redobradas mais vezes chamavam mais a atenção.

É ainda de referir que, na letra da cantiga, havia dois casos em que redobravam sons: *Morreu-eu-eu* e *Pé-é-é*. No primeiro caso, as crianças conseguiram fazer a identificação facilmente, talvez por o som redobrado corresponder a um ditongo (*eu*). No segundo caso, tiveram bastante mais dificuldade, provavelmente por se tratar de uma vogal, apesar de ser aberta. Estas dificuldades prendem-se certamente com o facto de o desenvolvimento da sua consciência fonológica, de um modo geral, estar ainda situado ao nível da sílaba e seus constituintes, com ocasional reconhecimento de fonemas.

Como já foi explicado, na terceira sessão, as crianças, divididas em grupos, criaram letras alternativas para a cantiga de roda explorada na sessão anterior, sendo exigido que redobrassem algumas sílabas finais (cf. Anexo 2).

No quadro que se segue, apresentamos a análise do desempenho dos três grupos:

Grupo	Rimas
Grupo 1	Coelhinho-nho-nho Gostou-ou-ou Admirou-se-se Cadeira-ra-ra Borboleta-ta Cócegas-gas
Grupo 2	Pato-to Comeu-eu-eu Pipa-pa Enervou-se-se Salto-to Lago-go Peixinho-nho Rabo-bo
Grupo 3	Macaco-co-co Gostou-ou-ou Minhoca-ca Supermercado-do Caixa-xa Bananas-nas

Quadro 4 – Desempenho em identificação e manipulação de sílabas (sessão 3)

A leitura do quadro revela-nos que todos os grupos:

- Seguiram de perto a letra original; as alterações ocorridas resultaram da substituição do animal (gato) por outros (coelho, pato e macaco);
- Foram capazes de identificar sílabas finais de palavras para as redobramos;
- Por terem seguido muito de perto a estrutura da letra inicial, redobraram também sons, que eram ditongos (em *gostou-ou-ou* e *comeu-eu-eu*).

Nenhum grupo de crianças redobrou vogais, o que prova a dificuldade que tinham em identificar as sílabas constituídas por sílabas redobradas e em compreender que uma sílaba pode corresponder a uma vogal.

Pensamos que o facto de se mostrarem implicadas nas atividades propostas justifica o bom desempenho. De um modo geral, quanto mais implicadas as crianças

estão, mais conseguem apoiar-se mutuamente na realização, o que pode conduzir a melhores resultados.

No quadro que se segue, apresentamos os resultados da análise do desempenho das crianças no jogo *Comedores de sílabas*, tendo em conta as duas fases:

Grupos	Fase 1 Maior número de sílabas	Fase 2 Menor número de sílabas
Grupo 1	bicicleta – 4 sílabas borboleta – 4 sílabas elefante – 4 sílabas telefone – 4 sílabas capacete – 4 sílabas	gato – 2 sílabas vaca – 2 sílabas foca – 2 sílabas boca – 2 sílabas sapo – 2 sílabas
	20 sílabas	10 sílabas
Grupo 2	chupeta – 3 sílabas macaco – 3 sílabas bigode – 3 sílabas cavalo – 3 sílabas barata – 3 sílabas	rato – 2 sílabas pato – 2 sílabas mala – 2 sílabas bola – 2 sílabas cavalo – 3 sílabas
	15 sílabas	11 sílabas

Quadro 5 – Desempenho em identificação de sílabas (sessão 4)

Na Fase 1, a vitória coube ao Grupo 1. Por um lado, este adiantou-se ao Grupo 2 e escolheu logo todos os cartões que continham palavras com 4 sílabas (o maior número de sílabas possível das palavras usadas no jogo), o que, à partida, obrigaria os elementos do outro grupo a seleccionar as palavras de três sílabas apenas. Como as crianças do Grupo 2 só seleccionaram palavras com 2 sílabas, ficaram muito aquém dos seus companheiros em número de pontos obtidos.

Na Fase 2, a vitória coube novamente ao Grupo 1, pois apenas seleccionou palavras com 2 sílabas, enquanto o Grupo 2 seleccionou quatro palavras de 2 sílabas e uma de 3 sílabas.

É de referir que a palavra *queijo* não foi escolhida em nenhuma das fases. Uma das crianças seleccionou-a na Fase 1 – maior número de sílabas –, mas outra corrigiu-a, argumentando que essa palavra apenas tinha 2 sílabas.

No quadro que se segue, apresentamos o resultado da atividade de identificação das rimas presentes na cantiga de roda *Minha machadinha*:

Identificação das rimas	Observações
Machadin <u>ha</u> /Min <u>ha</u>	<p>Esta primeira rima foi encontrada com alguma dificuldade, por as crianças não terem compreendido as instruções dadas.</p> <p>Após a intervenção da educadora estagiária, facilmente atentaram no fragmento <u>-inha</u>, frequente na língua portuguesa, porque corresponde a um sufixo que indica um diminutivo do nome (<u>machada-machadinha</u>), embora possa surgir noutras palavras sem esse valor (<u>minha/libelinha</u>).</p>
Ficar/ <u>Par</u>	<p>Caso semelhante ao anterior.</p> <p>As crianças facilmente atentaram no fragmento <u>-ar</u>, frequente na língua portuguesa, pois <u>-a</u> é a vogal temática que identifica verbos da primeira conjugação (por exemplo, <u>ficar</u>, <u>gostar</u>, <u>brincar</u>), embora possa surgir noutras palavras sem esse valor (<u>par/salutar</u>).</p>
Tu <u>a</u> /Ru <u>a</u>	<p>As crianças não revelaram grande dificuldade em identificar esta rima.</p> <p>Provavelmente, o facto de as duas palavras serem constituídas por igual número de letras e as duas últimas serem iguais facilitou a tarefa.</p> <p>Para além disso, estas rimas têm o mesmo núcleo (<u>-u</u>) e ambas são sílabas abertas.</p>
É/ <u>José</u>	<p>Esta rima foi reconhecida com alguma dificuldade por a palavra <u>é</u> ser constituída por apenas uma letra, o que baralhou um pouco as crianças.</p> <p>Além disso, tiveram de se apoiar num fonema (uma vogal aberta) para fazer a rima, o que é mais difícil do que apoiar-se numa sílaba ou em constituintes desta.</p>
Jo <u>ão</u> /Cora <u>ção</u>	<p>As crianças não tiveram dificuldade em identificar esta rima, porque ambas as palavras terminam pelo ditongo nasal <u>-ão</u> [ẽ:ʊ].</p>

Quadro 6 – Desempenho em identificação de rimas (sessão 5)

A leitura do quadro acima revela que:

- Algumas das rimas correspondiam a sílabas e/ou constituintes de sílabas, alguns dos quais têm valor em termos morfológicos;
- Outras apoiavam-se em fonemas (vogais abertas ou ditongos).

No quadro que se segue, apresentamos o resultado da atividade de criação de rimas para as palavras *ai*, *eu*, *sou*, *quem*, *pôs* e *és*:

Grupo	Rimas	Observações
Grupo 1 4 anos	Ai: ➤ <u>Pai</u> ➤ <u>Vai</u> ➤ <u>Xangai</u>	As crianças de 4 anos lembraram-se, em primeiro lugar, da palavra <i>pai</i> , por estar presente no seu quotidiano. Posteriormente, foram ajudadas por uma criança mais velha, que lhes deu pistas (“ <i>Eu vou... Ele...</i> ”) para chegarem à segunda palavra: <i>vai</i> . Por último, como não se lembravam de mais palavras terminadas em <i>-ai</i> , a educadora estagiária ajudou, pedindo para todos pensarem em cidades conhecidas, e um dos meninos mais velhos disse <i>Xangai</i> . Neste caso, a base para a criação de rimas correspondia ao ditongo <i>-ai</i> , única sílaba da interjeição <i>ai</i> .
	Eu: ➤ <u>Tadeu</u> ➤ <u>Meu</u> ➤ <u>Teu</u>	Para a segunda palavra, as crianças de 4 anos lembraram-se logo de <i>Tadeu</i> , pois era o nome de um menino da sala ao lado. De seguida, lembraram-se rapidamente da palavra <i>meu</i> e da palavra <i>teu</i> , que se associa à segunda, sendo ambas frequentemente usadas no quotidiano. Neste caso, a base para a criação de rimas correspondia ao ditongo <i>-eu</i> , única sílaba do pronome pessoal sujeito <i>eu</i> .
	Sou: ➤ <u>Passou</u> ➤ <u>Rimou</u> ➤ <u>Estou</u>	À palavra <i>Sou</i> , as crianças associaram logo formas verbais em tempos do passado. Na primeira rima criada, usaram a palavra monossilábica dada como sílaba presente noutra palavra. Nas duas outras rimas, apoiaram-se no ditongo <i>ou</i> .
Grupo 2 5 anos	Quem: ➤ <u>Bem</u> ➤ <u>Tem</u> ➤ <u>Também</u> ➤ <u>Belém</u>	Inicialmente, as crianças não se lembravam de nenhuma palavra. Para as ajudar, a educadora estagiária perguntou qual era o contrário de <i>mal</i> e eles responderam em unísono que era <i>bem</i> . Depois indicaram logo as palavras <i>tem</i> e <i>também</i> , de uso frequente no quotidiano. Por último, a educadora estagiária questionou-os acerca da terra do sino (como na típica canção de natal) e eles responderam prontamente <i>Belém</i> . Na criação destas rimas, as crianças apoiaram-se no ditongo nasal [ẽj].
	Pôs: ➤ <u>Arroz</u>	Um dos meninos lembrou-se logo da palavra <i>arroz</i> . Porém, não foram capazes de dar mais exemplos. A sílaba <i>-pôs</i> é constituída pelo ataque <i>-p</i> , pelo núcleo <i>-ô</i> e pela coda <i>-f</i> . A sílaba <i>-roz</i> é constituída pelo ataque <i>-r</i> , pelo núcleo <i>-o</i> e pela coda <i>-f</i> . Os constituintes de ambas as palavras têm parecenças, o que facilitou a criação desta rima.
	És: ➤ <u>Pés</u> ➤ <u>Pontapés</u> ➤ <u>Josés</u>	A descoberta de rimas para a palavra <i>és</i> foi feita com bastante dificuldade. A educadora estagiária teve que apontar para os seus pés para as crianças dizerem <i>pés</i> . Depois perguntou que nome se dava aos chutos na bola,

		<p>para as crianças pensarem na palavra <i>pontapés</i>. Por último, uma das crianças lembrou-se de <i>Josés</i>. Na criação destas rimas, usaram a palavra monossilábica dada como constituinte de sílabas presentes noutras palavras. Estas rimas partilham o núcleo (-é) e a coda (-j), o que facilitou a sua criação.</p>
--	--	--

Quadro 7 – Desempenho em criação de rimas (sessão 5)

A leitura do quadro revela-nos que as crianças mais novas não tiveram grande dificuldade em encontrar rimas para as palavras escolhidas, ao contrário das crianças mais velhas.

A nosso ver, tal acontece, porque as terminações das palavras escolhidas para o grupo constituído pelas crianças mais novas (*ai, eu e sou*) eram mais comuns em palavras de uso diário do que as terminações das palavras escolhidas para o grupo constituído pelas crianças mais velhas (*quem, pôs e és*).

Quando atentaram nas terminações das palavras pedidas, ou seja, na rima (constituída pelo núcleo e pela coda), as crianças conseguiram descobrir rimas de forma mais rápida, pois estas requerem que as terminações das palavras sejam iguais ou, pelo menos, semelhantes.

No jogo *Fazedores de palavras*, foi retomada a lista de palavras associadas a *mar, rio e ria* (21 ao todo), que as crianças tinham criado na quinta sessão. Tiveram de as dividir em sílabas, que depois usaram para produzir novas palavras.

No Quadro 8, apresentamos os resultados da análise do desempenho das crianças nesta atividade:

Palavras criadas pelas crianças	Classificação em função do processo usado para construir a palavra	Observações
Fita	Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<i>golfinho</i> e <i>tartaruga</i>).	Quando leram a junção de sílabas obtida (com ajuda), as crianças chegaram à conclusão de que correspondia a uma palavra que existia.
Queijo	Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<i>barqueiro</i> e <i>caranguejo</i>).	
Alga	Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<i>algas</i> e <i>tartaruga</i>).	
Barba	Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<i>algas</i> e <i>tartaruga</i>).	
Lia	Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<i>algas</i> e <i>tartaruga</i>).	

<p>Lua</p> <p>Salada</p>	<p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>barco</u> e <u>tubarão</u>).</p> <p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>moliceiro</u> e <u>sereia</u>).</p> <p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>lua</u> e <u>areia</u>).</p> <p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>sal</u>, <u>água</u> e <u>dourada</u>).</p>	
<p>Mola</p> <p>Caro</p> <p>Rochas</p> <p>Cola</p> <p>Banho</p> <p>Avó</p> <p>Pêra</p> <p>Contar</p> <p>Casar</p>	<p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>moliceiro</u> e <u>lua</u>) e substituíram o som <i>u</i> por <i>ɔ</i>.</p> <p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>bacalhau</u> e <u>moliceiro</u>) e substituíram o som <i>e</i> por <i>a</i>.</p> <p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>barqueiro</u> e <u>conchas</u>) e substituíram os sons ru por 'rɔ.</p> <p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>barco</u> e <u>lua</u>) e substituíram o som <i>u</i> por <i>ɔ</i>.</p> <p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>bacalhau</u> e <u>golfinho</u>) e substituíram o som <i>e</i> por <i>e</i>.</p> <p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>atum</u> e <u>polvo</u>) e substituíram o som <i>u</i> por <i>ɔ</i>.</p> <p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>pedras</u> e <u>dourada</u>) e substituíram o som ə por <i>ɛ</i> e o som <i>a</i> por <i>e</i>.</p> <p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>conchas</u> e <u>tartaruga</u>) e substituíram o som <i>e</i> por <i>a</i>.</p> <p>Juntaram sílabas tiradas de palavras diferentes (<u>caranguejo</u> e <u>sardinha</u>) e substituíram os sons <i>ser</i> por 'zar.</p>	<p>Quando leram a junção de sílabas obtida (com ajuda), as crianças chegaram à conclusão de que correspondia a uma palavra que existia, se alterassem um ou vários sons.</p>
<p>Mão</p> <p>Sal</p> <p>Tu</p>	<p>Criaram estas palavras a partir de <u>salmão</u>.</p> <p>Criaram esta palavra a partir de <u>tubarão</u>.</p>	<p>As crianças dividiram a palavra-fonte em sílabas e reconheceram que cada uma delas correspondia a uma palavra que existia.</p>

Bar	Criaram esta palavra a partir de <i>barqueiro</i> e substituíram o som e por a.	As crianças dividiram a palavra-fonte em sílabas e reconheceram que uma delas correspondia a uma nova palavra que existia, se alterassem um ou vários sons.
Rei	Criaram esta palavra a partir de <i>sereia</i> e substituíram o som 'rej por 'Rej.	

Quadro 8 – Desempenho em manipulação de sílabas e constituintes silábicos (sessão 5)

A sua leitura revela-nos que as crianças não tiveram muita dificuldade em realizar esta atividade.

Para formarem novas palavras utilizaram quatro processos. Depois de dividirem todas as palavras em sílabas:

- Juntaram algumas delas sem alterarem os seus sons (formando as palavras *fita, queijo, alga, barba, Lia, lua, salada*);

- Juntaram algumas delas e alteraram alguns dos seus sons (formando as palavras *mola, caro, rochas, cola, banho, avó, pera, contar e casar*);

- Descobriram novas palavras formadas a partir de uma sílaba da palavra original (formando as palavras *mão, sal e tu*);

- Descobriram novas palavras formadas a partir de uma sílaba da palavra original, mas implicando a alteração de um ou mais sons (formando as palavras *bar e rei*).

Na atividade que consistia em elaborar a nossa própria cantiga de roda, começamos por fazer um *brainstorming* sobre palavras/expressões relacionadas com o tema escolhido (*Natal*).

As crianças referiram 30 palavras/expressões, que organizamos em função de várias categorias, como se pode ver no quadro abaixo:

Categorias	Palavras
Símbolos do Natal	Pai Natal, barbas, Polo Norte, trenó, renas, Rodolfo, noite, chaminé, saco, presente, prendas presépio, estrelinhas árvore, pinheirinho, bola, luzinhas Missa do galo, sino Consoada
Meteorologia	frio, neve, floquinho, boneco de neve
Gastronomia	bolo rei, bacalhau, rabanada, bilharacos

	noz chocolate quente
--	-------------------------

Quadro 9 – Subtemas das palavras/expressões indicadas pelas crianças para o campo lexical *Natal* (sessão 6)

Este *brainstorming* foi uma atividade muito enriquecedora para as crianças, uma vez que lhes permitiu aprender novas palavras, logo contribuiu para o desenvolvimento do seu vocabulário.

No quadro seguinte, são apresentadas as rimas descobertas pelas crianças para as palavras listadas:

Rimas	Palavra-origem	Rima proposta	Observações
-inho	Floqu <u>inho</u>	Pinheir <u>inho</u>	Estas rimas foram construídas a partir dos fragmentos <i>-inho</i> e <i>-inha</i> , frequentes na língua portuguesa, porque correspondem a sufixos que indicam um diminutivo.
-inhas	Estrel <u>inhas</u>	Luzin <u>has</u>	
-ada	Raban <u>ada</u>	Conso <u>ada</u>	Estas rimas foram construídas tendo em conta a sílaba final da palavra dada (<i>-de</i> e <i>-t(a)</i>) e uma parte da penúltima sílaba, que corresponde ao seu núcleo (<i>-a</i> e <i>-ê</i>).
-ente	Present <u>e</u>	Chocolate quent <u>e</u>	
-as	Rena <u>s</u>	Prenda <u>s</u>	Esta rima foi construída tendo em conta uma parte da última sílaba da palavra dada, que corresponde à sua coda (<i>-a</i>) e a desinência <i>-s</i> que marca o plural de uma boa parte dos nomes em Português.
-o	Sino	Frio	As crianças fizeram a rima a partir do som [i].

Quadro 10 – Rimais propostas para as palavras/expressões indicadas pelas crianças para o campo lexical *Natal* (sessão 6)

A leitura deste quadro permite-nos constatar que as crianças criaram estas rimas, utilizando:

- Fragmentos das palavras originais que correspondiam a constituintes morfológicos de uso frequente na língua portuguesa (sufixos usados para formar os diminutivos de nomes);

- A última sílaba da palavra dada e a coda da penúltima sílaba;

- A coda da última sílaba da palavra dada e a marca do plural da maior parte dos nomes em Português;

- Um som presente na última sílaba.

No Quadro 11, apresentamos os resultados da análise das rimas descobertas pelas crianças, tendo em conta as categorias *rimas perfeitas* e *rimas imperfeitas*:

Rimas perfeitas		Rimas imperfeitas	
Nº de ocorrências	%	Nº de ocorrências	%
4	60	2	40

Quadro 11 – Categorização das rimas indicadas pelas crianças para o campo lexical *Natal* (sessão 6)

A leitura deste quadro permite-nos verificar que as crianças conseguiram identificar rimas perfeitas e rimas imperfeitas, o que revela desenvolvimento a nível da consciência fonológica.

Após, aproximadamente, meia hora, as crianças mais velhas, com a ajuda da educadora estagiária, produziram a letra original para a canção de Natal (cf. Anexo 2).

Analisando esse texto, constatámos que as crianças usaram na sua produção palavras/expressões saídas do *brainstorming* (*pai natal, prendas, trenó, renas, Pólo Norte, consoada, rabanada, prendas e pinheirinho*);

- Rimas perfeitas (*prendas/renas, consoada/rabanada, pinheirinhos/amiguinhos*) e imperfeitas (*prendas/renas*).

Por conseguinte, podemos afirmar que foram capazes de:

- Listar palavras/expressões relacionadas com um determinado tema presente no seu quotidiano e usá-las na construção de um texto;

- Criar textos (neste caso, uma letra para uma cantiga de roda), com pouca ajuda da educadora estagiária;

- Encontrar palavras/expressões que rimassem na lista saída do *brainstorming*;

- Utilizar diversos processos na criação de rimas;
- “Escrever” a letra da cantiga de roda;
- “Ler” a cantiga de roda.

Capítulo 5 – Conclusões e sugestões

5.1. Conclusões

Procederemos agora à apresentação das conclusões do nosso estudo, relacionando a interpretação dos resultados da análise de dados com os nossos objetivos e questões de investigação.

Relembramos que, através do nosso estudo, pretendíamos atingir os seguintes objetivos:

- Desenvolver a consciência fonológica.
- Recorrer às cantigas de roda para trabalhar:
 - O reconhecimento e a manipulação de palavras;
 - A identificação e manipulação de sílabas e constituintes silábicas.

Pretendíamos igualmente obter respostas para as seguintes questões de investigação:

- Que estratégias poderemos usar para desenvolver a consciência fonológica em crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar?
- Será que a exploração de cantigas de roda pode efetivamente contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas com a consciência fonológica?

5.1.1. Relativas ao reconhecimento e manipulação de palavras

Os resultados obtidos permitem-nos concluir que as crianças que acompanhámos alargaram o seu léxico, a partir de atividades em que tinham de reconhecer e manipular palavras, o que fazia com que aprendessem palavras novas e o seu significado:

- Leitura e exploração das letras de cantigas de roda;
- Atividades de lecto-escrita:
 - Registrar numa cartolina todas as palavras exploradas;
 - Fazer letras alternativas para uma cantiga de roda;
 - Criar uma cantiga de roda original.
- Atividades lúdicas realizadas a partir das cantigas de roda:
 - Fazer rodas com as crianças para interpretar as cantigas;
 - O jogo *Fazedores de palavras*.

Foi ainda possível constatar que as crianças mais velhas (com 5 anos), no fim do projeto:

- Reconheciam e manipulavam bastantes palavras novas;
- Conseguiram “ler”/reconhecer palavras com pouca ajuda por parte da educadora estagiária.

As crianças mais novas (3 e 4 anos) conseguiam fazer o mesmo, mas precisavam de mais ajuda da educadora estagiária. Por vezes, eram também ajudadas pelas crianças mais velhas.

5.1.2. Relativas à identificação e manipulação de sílabas e constituintes silábicos

Verificamos ainda que as crianças que acompanhámos também melhoraram a sua consciência fonológica, sobretudo ao nível da identificação e manipulação da sílaba e de alguns constituintes silábicos, através de algumas das atividades propostas:

- Exploração das letras das cantigas de roda, em que se trabalhou a rima;
- Atividades de lecto-escrita
 - Criação de letras alternativas para uma cantiga de roda explorada em que tinham que redobrar sílabas,
 - Criação de uma nova cantiga de roda, em que tinham de usar rimas;
- Atividades lúdicas
 - O jogo *Comedores de sílabas*, em que tinham que identificar sílabas em palavras,
 - O jogo *Fazedores de palavras*, em que tinham que identificar sílabas e manipulá-las para construir novas palavras.

No final da intervenção didática, foi possível constatar que as crianças mais velhas (com 5 anos) – únicas intervenientes nestas tarefas – eram capazes de identificar e manipular as sílabas e alguns dos constituintes silábicos de palavras com que contactavam nos textos explorados, porque conseguiram:

- Dividir palavras em sílabas;
- Criar novas palavras com essas sílabas, recorrendo a vários processos (cf. Quadro 8 e sua análise);

- Criar novas letras de cantigas de roda seguindo o modelo da cantiga explorada (nomeadamente no que dizia respeito à repetição de sílabas).

Verificamos ainda que a apresentação das letras das cantigas de roda, por escrito, e a sua exploração oral contribuiu ainda para que todas as crianças começassem a associar grafemas e fonemas, nomeadamente por terem tido de identificar semelhanças entre palavras (por exemplo, *chão* e *mão*), quando fizemos jogos relacionados com as rimas.

5.1.3. Considerações finais

Estas conclusões permitem-nos afirmar que é possível desenvolver a consciência fonológica de crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar, sobretudo ao nível:

- Do reconhecimento das palavras (o que implica identificar as suas fronteiras);
- Da identificação e manipulação de sílabas e constituintes silábicos.

Obtivemos resultados menos conclusivos, para a correspondência grafema-fonema.

Consideramos também que as cantigas de roda são um possível meio para desenvolver a consciência fonológica em crianças em idade pré-escolar, dado que as atividades feitas a partir das que exploramos com o nosso grupo permitiram um contacto com a linguagem oral e escrita, que chamou a atenção para a sílaba e, em alguns casos, para alguns dos seus constituintes (incluindo fonemas).

De facto, as atividades relativas a esta componente do nosso estudo foram planificadas de modo a permitirem desenvolver competências relacionadas com o reconhecimento e manipulação de palavras. Sabemos que, para ajudar a criança a reconhecer e manipular palavras, é necessário que esta tenha contacto direto com a língua, a fim de conhecer as suas particularidades, regras e formação.

A análise de dados feita e a interpretação dos resultados obtidos permitem-nos igualmente concluir que as crianças tiveram um bom desempenho em todas as atividades deste projeto, para o qual certamente contribuiu bastante o interesse que por elas demonstraram. Durante a implementação do projeto, pudemos concluir que quanto mais as crianças estão implicadas, mais se esforçam nas tarefas, de onde naturalmente, são obtidos melhores resultados.

5.2. Sugestões

O estudo realizado contribuiu para importantes aprendizagens que iremos de seguida partilhar sob a forma de sugestões para os futuros leitores deste relatório.

De um modo geral, constatamos que a aquisição e desenvolvimento de capacidades relativas ao reconhecimento e manipulação de palavras implicam a adoção de estratégias diversificadas, a fim de manter elevado o nível de implicação das crianças.

Logo, parece-nos aconselhável propor-lhes atividades que:

- Sejam capazes de despertar o seu interesse, a sua curiosidade;
- Tenham em conta o seu nível de desenvolvimento cognitivo, não se mostrando demasiado fáceis de realizar (o que as desmotiva), nem excessivamente difíceis (o que as desmoraliza).

Em suma, é preciso encontrar a dose certa de dificuldade, para que constituam um desafio, que estas se sintam capazes de enfrentar.

5.2.1. Relativas ao reconhecimento e manipulação de palavras

Relativamente ao reconhecimento e manipulação de palavras, tivemos em conta o facto de que as crianças *“gostam de participar nas atividades através dos quais se trabalha a consciência fonológica, sobretudo quando se revestem de um carácter lúdico.”* (Castro, 2014, p. 68).

Por conseguinte, no desenvolvimento do nosso projeto, recorreremos a atividades lúdicas para trabalhar a palavra:

- Indicação de palavras relativas a dados campos lexicais, seu registo por escrito em cartazes de cartolina e sua leitura (*brainstorming*);
- Leitura da letra das cantigas de roda explorada, feita pelas crianças em conjunto, com a ajuda da educadora estagiária;
- Elaboração de novas letras para cantigas de roda exploradas;
- Escrita de uma letra para uma cantiga de roda que elas próprias criaram.

5.2.2. Relativas à identificação e manipulação de sílabas e constituintes silábicos

Também apostamos em atividades lúdicas para trabalhar a identificação e manipulação de sílabas e constituintes silábicos:

- O jogo *Come sílabas*, que implicava identificar sílabas;
- Jogos de identificação e criação de rimas, que levavam as crianças a identificar sílabas em palavras dadas e a manipulá-las (assim como aos seus constituintes silábicos).

5.3. Limitações do estudo

Apesar da satisfação com os resultados obtidos, sentindo que atingimos os objetivos visados, temos que reconhecer a existência de, pelo menos, duas limitações que afetaram o nosso estudo.

O facto de a intervenção didática ter sido realizada numa sala heterogénea, ou seja, frequentada por crianças com idades compreendidas entre os 3 aos 5 anos, limitou um pouco as atividades realizadas, porque as suas competências e níveis de implicação eram bastante variados. As crianças com 4/5 anos tinham facilidade em reconhecer palavras, sabiam todas escrever o seu nome e mais algumas palavras, conheciam algumas letras e mantinham-se interessadas nas tarefas, enquanto as crianças mais novas se distraíam muito e quase não conheciam as letras.

Outro facto que também limitou um pouco o estudo foi termos um tempo muito limitado para executar o projeto. Provavelmente, se tivéssemos feito mais sessões, teríamos obtido melhores resultados.

5.4. Sugestões para outros estudos

Este trabalho, por estar relacionado com outros projetos relativos ao desenvolvimento do vocabulário e da consciência fonológica (que consultamos), pode servir de ponto de partida para novos trabalhos relacionados com essas temáticas.

Se tivéssemos tido mais tempo para implementar o nosso projeto, poderíamos ter utilizado outras estratégias (como jogos de grupo, dramatizações) e outros recursos (por exemplo, cantilenas, quadras, teatros, lengalengas), para tentar desenvolver a consciência fonológica das crianças.

A nosso ver, como já foi referido, se o trabalho tivesse sido realizado com um grupo homogéneo, em termos de idade, as aprendizagens realizadas pelas crianças seriam mais visíveis.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- Adams, M. J., Foorman, B. R., Lundberg, I. & Beeler, T. (2006). *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed (trad.).
- Antunes, C. F. (2013). *Caracterização do nível de consciência fonológica em crianças de idade pré-escolar*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Araújo, A. (s.d.). *Cantigas de roda*. Consultado a 27 de fevereiro de 2015 em <http://www.infoescola.com/folclore/cantigas-de-roda/>
- Araújo, C., Pinto, E., Lopes, J., Nogueira, L. & Pinto, R. (2008). *Estudo de caso*. Braga: Universidade do Minho.
- Castro, V. D. F. (2014). *Lengalengas e consciência fonológica na Educação Pré-Escolar*. Relatório de estágio. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Centro de Infância Arte e Qualidade (sd.). *Missão e Visão*. Consultado a 3 de outubro de 2015 em <http://www.ua.pt/ciaq/PageText.aspx?id=14952>
- Diniz, M. A. (1993). *As fadas não foram à escola*. Porto: Edições ASA.
- Freitas, M. J., Alves, D. & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa. Ministério da Educação.
- Leal, S. M. (2009). *UM-DÓ-LI-TÁ: a linguagem das brincadeiras e as brincadeiras com a linguagem*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Lourenço, M. & Sá, C. M. (2014). *Consciência fonológica: Alguns conceitos, princípios e exemplos práticos*. Documento em PowerPoint. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Santos, P. (s.d.). *Distinção entre fonética e fonologia*. Consultado em 22 de junho de 2015 em <http://www.infoescola.com/portugues/distincao-entre-fonetica-e-fonologia/>
- Silva, A. (s.d.). *Cantigas de Roda na Educação Infantil*. Consultado a Fevereiro, 2 de 2015 em <http://www.webartigos.com/artigos/cantigas-de-roda-na-educacao-infantil/98226/>
- Silva, F. C. D. (2012). *Expressão Musical e desenvolvimento da compreensão na leitura: A leitura tem sons*. Relatório de estágio. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: A compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Xavier, M. F. & Mateus, M. H. (1990) *Dicionário de termos linguísticos, Volume I*. Lisboa: Edições Cosmos.

ANEXOS

Anexo 1 – Planos das sessões

Sessão 1

Data	Tempo	Metas de aprendizagem	Descrição das atividades	Recursos	Avaliação
23 de novembro	2h	<p>No final de Educação Pré- Escolar, a criança:</p> <p><u>Domínio: Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com.</u></p> <p>Meta Final 27) canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração.</p> <p><u>Domínio: Reconhecimento e Escrita de Palavras</u></p> <p>No final da educação pré-escolar, a criança:</p> <p>Meta Final 8) Reconhece algumas palavras escritas do seu quotidiano.</p> <p>Meta Final 9) Sabe onde começa e acaba uma palavra.</p> <p>Meta Final 10) Sabe isolar uma letra.</p>	<p>Apresentar uma cantiga de roda “O lencinho vai na mão”</p> <p>Pôr as crianças a interpretá-la:</p> <ul style="list-style-type: none"> → As crianças fazem uma roda ficando apenas uma de fora. → Essa criança anda à volta da roda com um lenço na mão enquanto as outras cantam: “<i>O lencinho vai na mão/ele vai cair ao chão!</i>” → Discretamente deixa cair o lenço atrás de uma criança que se encontra na roda. → Esta deverá pegar no lenço e correr atrás da que o deixou cair. → Se a conseguir apanhar antes dela completar uma volta e ficar com o seu lugar na roda, ganha. → A que foi apanhada vai para o centro da roda. → Depois outra criança vai tentar libertar-se do lenço. <p>Dialogar sobre o que é uma cantiga de roda, a partir de algumas questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> → <i>Sabem como se chama o que estivemos a fazer?</i> → <i>Então o que é uma cantiga de roda?</i> → <i>Conhecem outras cantigas de roda?</i> <p>Fazer um jogo de reconhecimento de palavras a partir da cantiga de roda: [Selecionar palavras da letra da cantiga de roda (ex: lencinho/mão/chão/cair), escrevê-las em cartões]</p> <ul style="list-style-type: none"> → Apresentar às crianças uma cartolina com a letra da cantiga de roda → Pedir às crianças para identificarem as quatro palavras selecionadas → Apresentá-las escritas em cartões (um por palavra, incluindo uma ilustração) → Pedir às crianças para reconhecerem a palavra a que se refere cada cartão e dizerem como fizeram → Baralhar os cartões e pedir às crianças para selecionar um e colar na cartolina com a letra da cantiga em cima da palavra a que se 	<p>Música “O lencinho” em cartolina</p> <p>Cartões com as palavras “lencinho/mão/chão/cair”</p>	<p>Avaliação formativa feita a partir da análise das respostas às atividades de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de determinadas palavras na letra da cantiga de roda (<i>O lencinho vai na mão</i>) - Associação das palavras registadas nos cartões às que figuram na versão escrita da letra da cantiga de roda

			<p>refere</p> <p>→ Procurar relações entre palavras baseadas na rima:</p> <p>Por exemplo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mão e chão rimam 2. Procurar outras palavras que terminem em ão (João, ladrão, cão) 3. Lencinho rima com... (beijinho, gatinho, coelhinho) <p>→ Registrar todas as afinidades encontradas numa cartolina</p> <p>- Interpretar uma outra cantiga de roda por eles já conhecida</p>		
--	--	--	--	--	--

Sessão 2

Data	Tempo	Metas de aprendizagem	Descrição das atividades	Recursos	Avaliação
24 de novembro	2h	<p>No final de Educação Pré- Escolar, a criança:</p> <p>Domínio: Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com. Meta Final 27) canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsção e acentuação) e da respiração.</p> <p>Domínio: Reconhecimento e Escrita de Palavras No final da educação pré-escolar, a criança: Meta Final 8) Reconhece algumas palavras escritas do seu quotidiano. Meta Final 9) Sabe onde começa e acaba uma palavra. Meta Final 10) Sabe isolar uma letra.</p>	<p>Manhã (com todas as crianças):</p> <p>Pôr as crianças a cantar outra cantiga de roda "Atirei o pau ao gato"</p> <p>Jogo de identificação de sílabas:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Apresentar a letra da cantiga de roda numa cartolina grande → Pedir às crianças para: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as sílabas repetidas na letra da cantiga (Ex: gato-to-to) • Assinalar na cartolina cada repetição sublinhando os elementos repetidos 	<p>Música "Atirei o pau ao Gato" (https://www.youtube.com/watch?v=bFciAT7XUg0)</p> <p>"Atirei o pau ao gato Mas o gato não morreu Dona Chica assustou-se Com o Berro Com o Berro Que o gato deu, Miau!</p> <p>Sentadinha à chaminé Veio uma pulga Mordeu-lhe o pé Ou ela chora Ou ela grita Ou vai-te embora Pulga maldita"</p> <p>Computador Letra da música registada numa cartolina</p>	<p>Avaliação formativa feita a partir da análise das respostas às atividades de:</p> <p>- Identificação de sílabas redobradas na letra da cantiga de roda (Atirei o pau ao gato)</p> <p>- Criação de uma cantiga de roda com uma letra semelhante incluindo palavras com sílabas redobradas</p>
	2h	<p>No final de Educação Pré- Escolar, a criança:</p> <p>Domínio: Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com. Meta Final 24) utiliza a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a altura (agudo, grave), a intensidade (forte e fraco) e o ritmo da palavra (texto ritmado). Meta Final 26) reproduz motivos melódicos sem texto (onomatopeias e sílabas neutras) e com texto, associados a canções. Meta Final 27) canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsção e acentuação) e da respiração.</p>	<p>Tarde (com as crianças mais velhas)</p> <p>Interpretar novamente a cantiga de roda Atirei o pau ao gato</p> <p>Organizar as crianças em 3 grupos (um por cada educadora presente na sala)</p> <p>Cada grupo deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Criar uma letra para outra cantiga semelhante com outro animal (exemplo: Atirei um osso ao cão...) <p>[Chamar-se-á a atenção para a necessidade de não maltratar os animais]</p> <ul style="list-style-type: none"> → Redobrar sílabas → Ditar a sua letra para a educadora registar numa cartolina → Indicar as sílabas redobradas que a educadora deverá sublinhar 	<p>Cartolinas e material de escrita</p>	<p>Avaliação formativa feita a partir da análise das respostas às atividades de:</p> <p>- Identificação de sílabas redobradas na letra da cantiga de roda (Atirei o pau ao gato)</p> <p>→ - Criação de uma cantiga de roda com uma letra semelhante incluindo palavras com sílabas redobradas</p>

Sessão 3

Data	Tempo	Metas de aprendizagem	Descrição das atividades	Recursos	Avaliação
23 de novembro	1h	<p>No final de Educação Pré- Escolar, a criança:</p> <p>Domínio: Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com.</p> <p>Meta Final 24) utiliza a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a altura (agudo, grave), a intensidade (forte e fraco) e o ritmo da palavra (texto ritmado).</p> <p>Meta Final 26) reproduz motivos melódicos sem texto (onomatopeias e sílabas neutras) e com texto, associados a canções.</p> <p>Meta Final 27) canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração.</p>	<p>Dialogar sobre as aprendizagens feitas na semana de intervenção da educadora estagiária</p> <p>Cada grupo de crianças mais velhas irá apresentar as cantigas semelhantes à música "Atirei o pau ao gato" elaboradas na tarde anterior</p> <p>As crianças e as educadoras irão interpretar as várias cantigas de roda</p>	Cartolinas com as cantigas registadas	<p>Avaliação formativa feita a partir da análise das respostas às atividades de:</p> <p>- Identificação de sílabas redobradas na letra da cantiga de roda (Atirei o pau ao gato)</p>

Sessão 4

Data	Tempo	Metas de aprendizagem	Descrição das atividades	Recursos	Avaliação
7 de dezembro	2h	<p>No final de Educação Pré- Escolar, a criança:</p> <p><u>Domínio: Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com.</u></p> <p>Meta Final 27) Canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração.</p> <p><u>Domínio: Reconhecimento e Escrita de Palavras</u></p> <p>Meta Final 8) Reconhece algumas palavras escritas do seu quotidiano. Meta Final 9) Sabe onde começa e acaba uma palavra. Meta Final 10) Sabe isolar uma letra.</p>	<p>Manhã (todas as crianças):</p> <p>→ Apresentar o vídeo da cantiga de roda “Bom Barqueiro” no computador;</p> <p>→ Pôr as crianças a interpretar a música sentadas na manta;</p> <p>→ Jogar ao “Bom Barqueiro”</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Duas crianças fazem um arco com os braços – estes são os dois barqueiros; 2. As restantes crianças formam uma fila, que irá passar pelo arco formado; 3. Entretanto, os dois barqueiros combinam um nome para cada um (Ex: fruta, animal, objeto, etc.); 4. Ao sinal dado pela educadora, a fila avança cantando “Bom barqueiro, bom barqueiro, deixai-me passar/Tenho filhos pequeninos para acabar de criar/Passará, passará, mas algum deixará/Se não for a mãe da frente, é o filho lá de trás.”; 5. Os barqueiros prendem a última criança da fila e esperam que as outras se afastem, para pedirem à criança presa para escolher entre os dois objetos previamente combinados. 6. A criança vai para 	<p>Computador Colunas Instrumental da música “Bom Barqueiro” Letra da música registada numa cartolina Corda</p>	<p>Avaliação formativa feita a partir da:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação dos alunos durante a realização das atividades propostas; - Análise crítica das respostas dadas e da informação fornecida nos diálogos.

			<p>trás do criador da palavra escolhida;</p> <p>7. No fim, quando todas as crianças estiverem atrás dos barqueiros, a um sinal da educadora, puxam para lados opostos;</p> <p>8. Ganha a equipa que conseguir puxar a contrária.</p> <p>→ Após o jogo, dialogar sobre a letra da cantiga que acompanha a roda, com base em algumas perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>De quem nos fala a cantiga?</i> 2. <i>O que é um barqueiro?</i> 3. <i>Há barqueiros em Aveiro?</i> <p>→ De seguida, pedir às crianças para, em grupo, reunirem palavras da área vocabular de <i>rio/ria/mar</i> (A educadora estagiária irá registando em cartões as palavras indicadas pelas crianças.)</p> <p>Manhã (crianças mais velhas)</p> <p>→ Jogo <i>O come sílabas</i> (relacionado com a identificação de sílabas)</p> <p>Colocar duas caixas (com a forma de dois animais famintos) na mesa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Colocar numa das mesas duas caixas (com a forma de animais). 2. Dividir a crianças em 2 equipas 3. Explicar as regras do jogo, que implica alimentar os animais famintos representados pelas caixas <ul style="list-style-type: none"> ❖ Fase 1 – Cada equipa deverá escolher palavras, de modo a dar ao seu “comedor” o 	<p>Cartolina para registar a área vocabular</p> <p>Come-sílabas (duas caixas com a forma de dois animais famintos)</p> <p>Cartões com sílabas escritas</p>	
--	--	--	--	--	--

			<p>maior número de sílabas possível</p> <ul style="list-style-type: none">❖ Fase 2 – Cada equipa deverá escolher palavras de modo a dar ao seu “comedor” o menor número de sílabas possível <p>4. Jogar</p> <p>5. Verificar quem ganhou, no fim de cada uma das fases do jogo</p> <ul style="list-style-type: none">❖ Contar as sílabas das palavras que estão na “barriga” do “comedor” de cada equipa		
--	--	--	---	--	--

Sessão 5

Data	Tempo	Metas de aprendizagem	Descrição das atividades	Recursos	Avaliação
	2h	<p><u>Domínio: Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com.</u></p> <p>Meta Final 27) Canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsção e acentuação) e da respiração.</p>	<p>Tarde (crianças mais velhas):</p> <p>→ Apresentar o vídeo da cantiga de roda “Minha machadinha” no computador e de seguida a letra;</p> <p>→ Jogo <i>Palavras amigas</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar a letra da cantiga para encontrar palavras que rimem (ex: minha/machadinha, tua/rua, etc) 2. Pôr as crianças a encontrar rimas para outras palavras da cantiga: <ul style="list-style-type: none"> ❖ 4 anos: ai/eu/sou (exemplos: pai, vai, bonsai, Uruguai, Xangai/meu, teu, eu, comeu, Bartolomeu, Viseu, doeu/passou, custou, parou, grou, dançou, etc.) ❖ 5 anos: quem/pôs/és (exemplos: Belém, além, Jerusalém, alguém, aquém, ámen/arroz, dispôs, Estremoz, interpôs/revés, pés, pontapés, etc.) <p>→ A educadora auxilia as crianças</p>	<p>Música “Minha Machadinha” (https://www.youtube.com/watch?v=L37naaUjpDw) em cartolina</p> <p>Jogo “Palavras Amigas”</p> <p>Cartolina para registar rimas</p> <p>Cartolina para fazer novas rimas</p>	<p>Avaliação formativa feita a partir da:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação dos alunos durante a realização das atividades propostas; - Análise crítica das respostas dadas e da informação fornecida nos diálogos.

			<p>a registrar as palavras numa cartolina para verificar se rimam ou não (sublinhando as partes que rimam)</p> <p>→ Jogo <i>Os fazedores de palavras</i> (decomposição de palavras em sílabas e produção de novas palavras com essas sílabas)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Retomar as palavras obtidas no jogo da sessão anterior (relativo à cantiga <i>Bom Barqueiro</i>) e decompô-las em sílabas; 2. Formar novas palavras com as sílabas obtidas; 3. Em grupo verificar se a nova palavra existe; <p>Exemplos: peixe/onda/maré/água/tu barão/vento/pedra/rocha/ sal/barco/nadar/mergulhar /pescar/sardinha/carapau</p> <p>→ Pei + to = peito → Bar = bar → Bar + ba = barba → Ca + ra = cara → Pau = pau → Ven + dar = vendar → Sar + da = sarda</p>	<p>Jogo “Os Fazedores de Rimas”</p> <p>Cartolinas com as sílabas obtidas na sessão anterior</p>	
--	--	--	---	---	--

Sessão 6

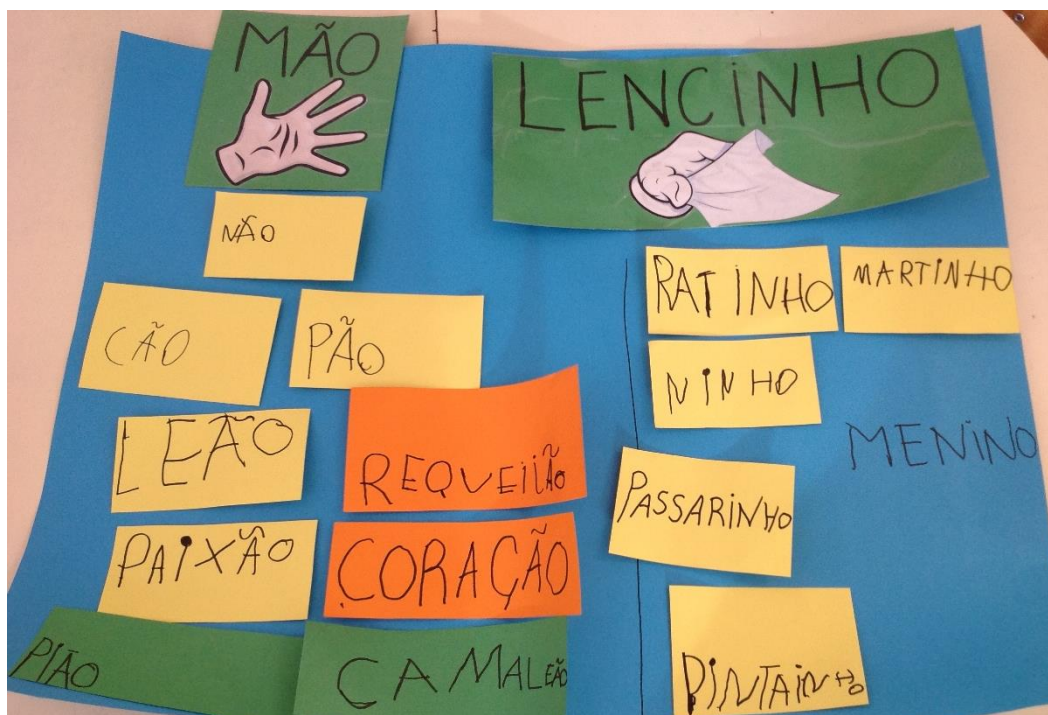
Data	Tempo	Metas de aprendizagem	Descrição das atividades	Recursos	Avaliação
9 de dezembro	1h	<p>No final de Educação Pré-Escolar, a criança:</p> <p><u>Domínio: Expressão Musical - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com.</u></p> <p>Meta Final 24) Utiliza a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a altura (agudo, grave), a intensidade (forte e fraco) e o ritmo da palavra (texto ritmado).</p> <p>Meta Final 26) Reproduz motivos melódicos sem texto (onomatopeias e sílabas neutras) e com texto, associados a canções.</p> <p>Meta Final 27) Canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração.</p>	<p>Manhã (com todas as crianças)</p> <p>→ Resumir as atividades realizadas ao longo de todas as sessões;</p> <p>→ Apresentar uma melodia usando o computador (Pombinhas da Catrina)</p> <p>→ Propor às crianças que criem uma letra para uma cantiga de roda com a melodia ouvida</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Escolher um tema 2. Fazer um brainstorming sobre palavras associadas a esse tema 3. Procurar palavras que rimem 4. Usar as palavras para criar a letra da cantiga 5. Registrar a letra da cantiga 6. Sublinhar as rimas 7. Treinar a nova cantiga <p>Na semana seguinte, após alguns ensaios, interpretar a cantiga de roda inventada e filmar.</p>	Computador Melodia “Pombinhas da Catrina”	<p>Avaliação formativa feita a partir da análise das respostas às atividades de:</p> <p>- Identificação de sílabas redobradas na letra da cantiga de roda (Atirei o pau ao gato)</p>

Anexo 2 – Materiais das sessões e produções das crianças

Sessão 1

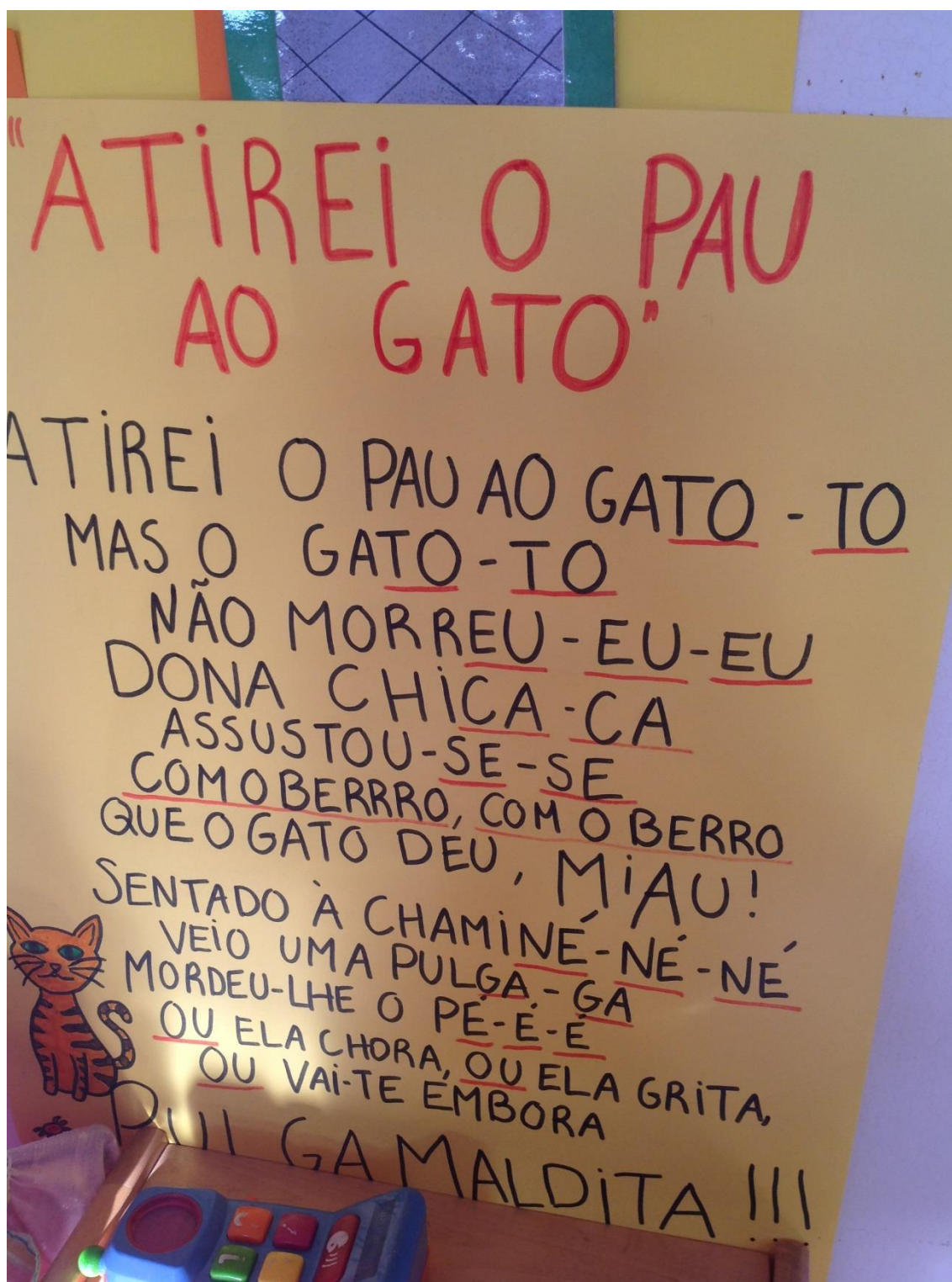


Letra da cantiga de roda *Lencinho*



Rimas com *mão* e *lencinho*

Sessão 2

Letra da cantiga de roda *Atirei o pau ao gato*

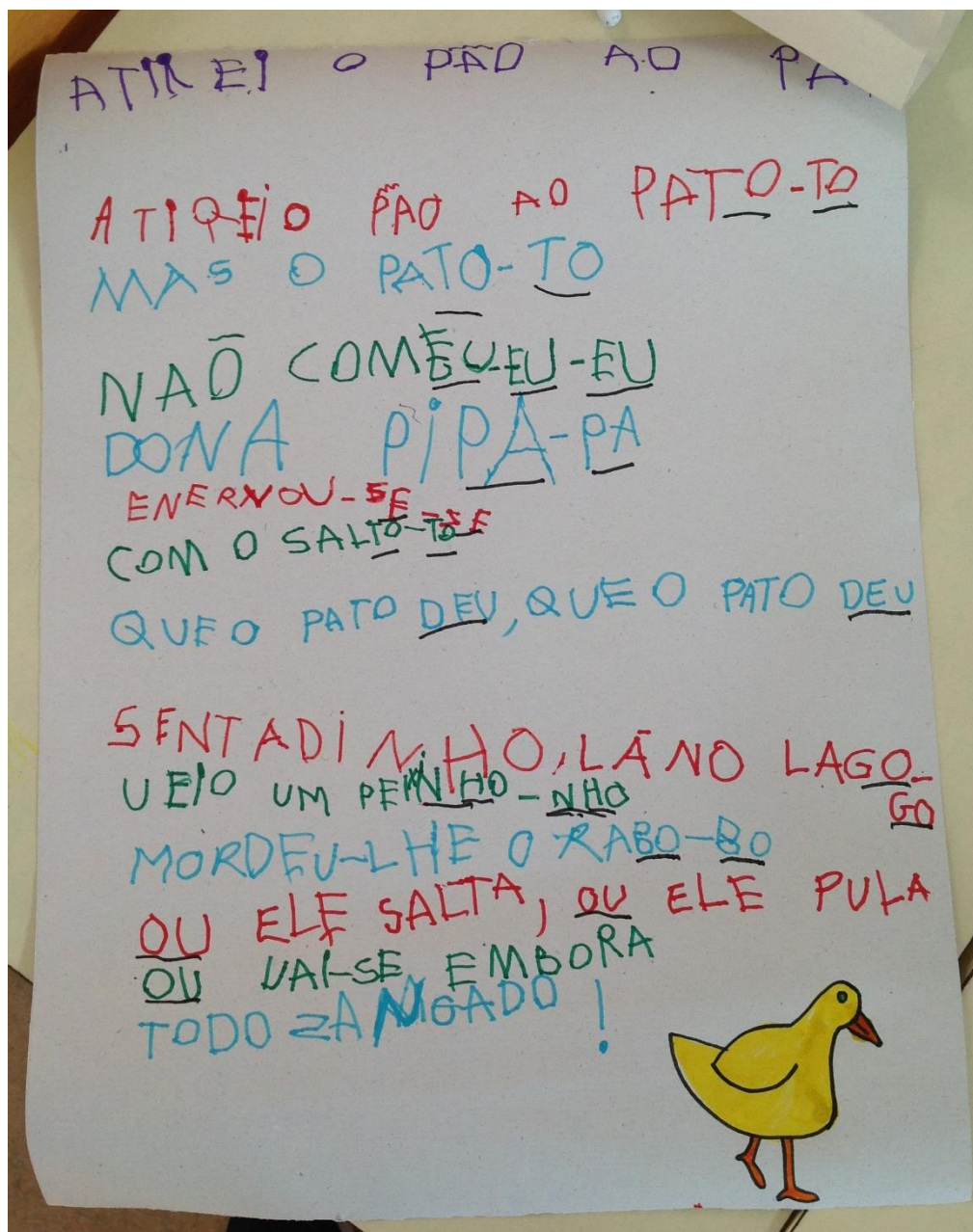
Sessão 3

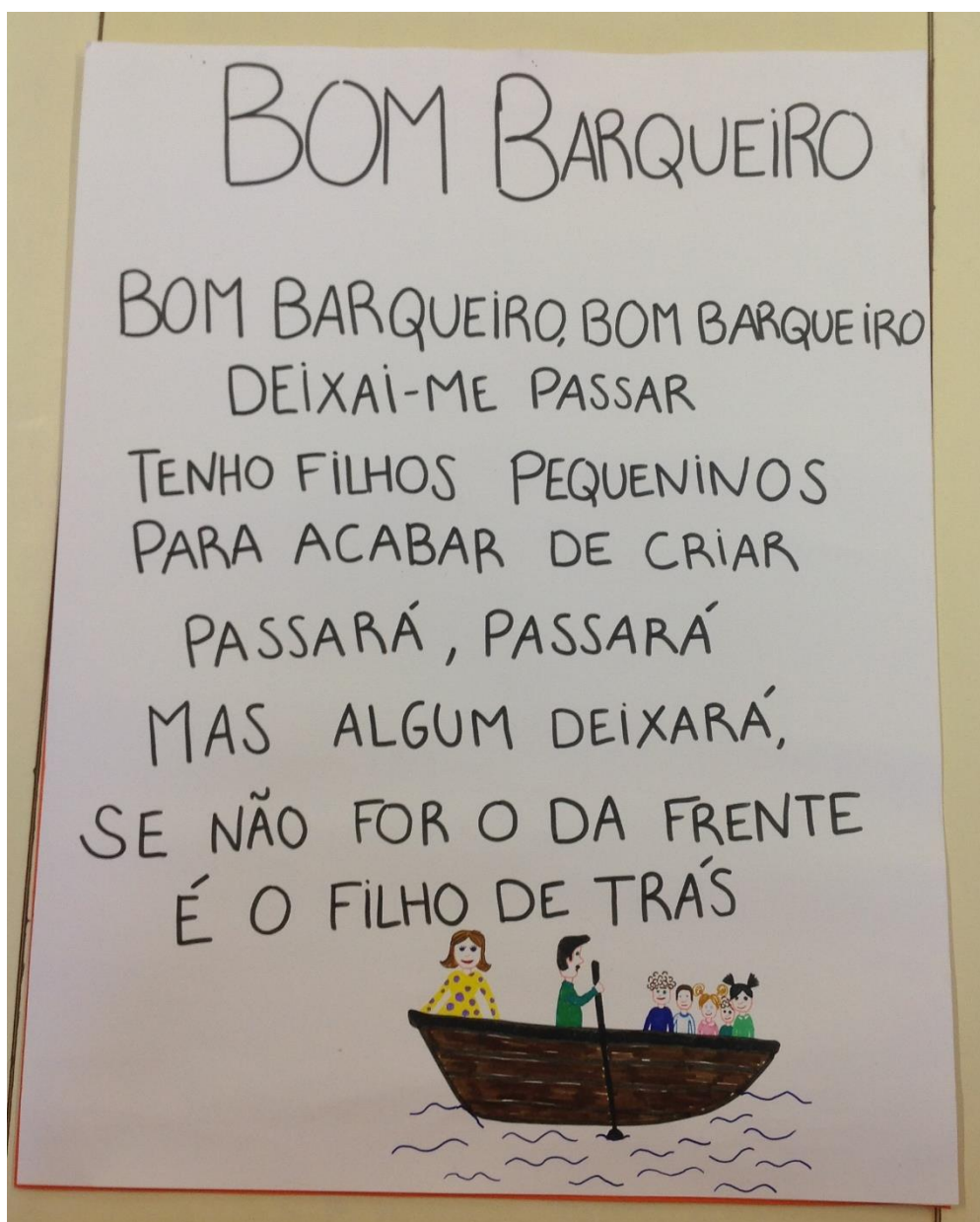


Letra da cantiga de roda *Dei uma banana ao macaco*

ATIREI A CENOURA
 AO COELHINHO-NHO
 MAS GOSTOU DO COELHINHO-NHO. NÃO
 DONA LENA ADMI
 ROU-SE-SE COM O
 SALTO, COM O SALTO
 QUE COELHINHO DEU
 SENTADO NUMA CADEIRA-
 RAVEIO UMA BORBOLETA
 E FES-LHE COEGAS-GAS
 ELA RI-SE QUELA CANTA OU
 AQUI BORBOLETA BRANCA!

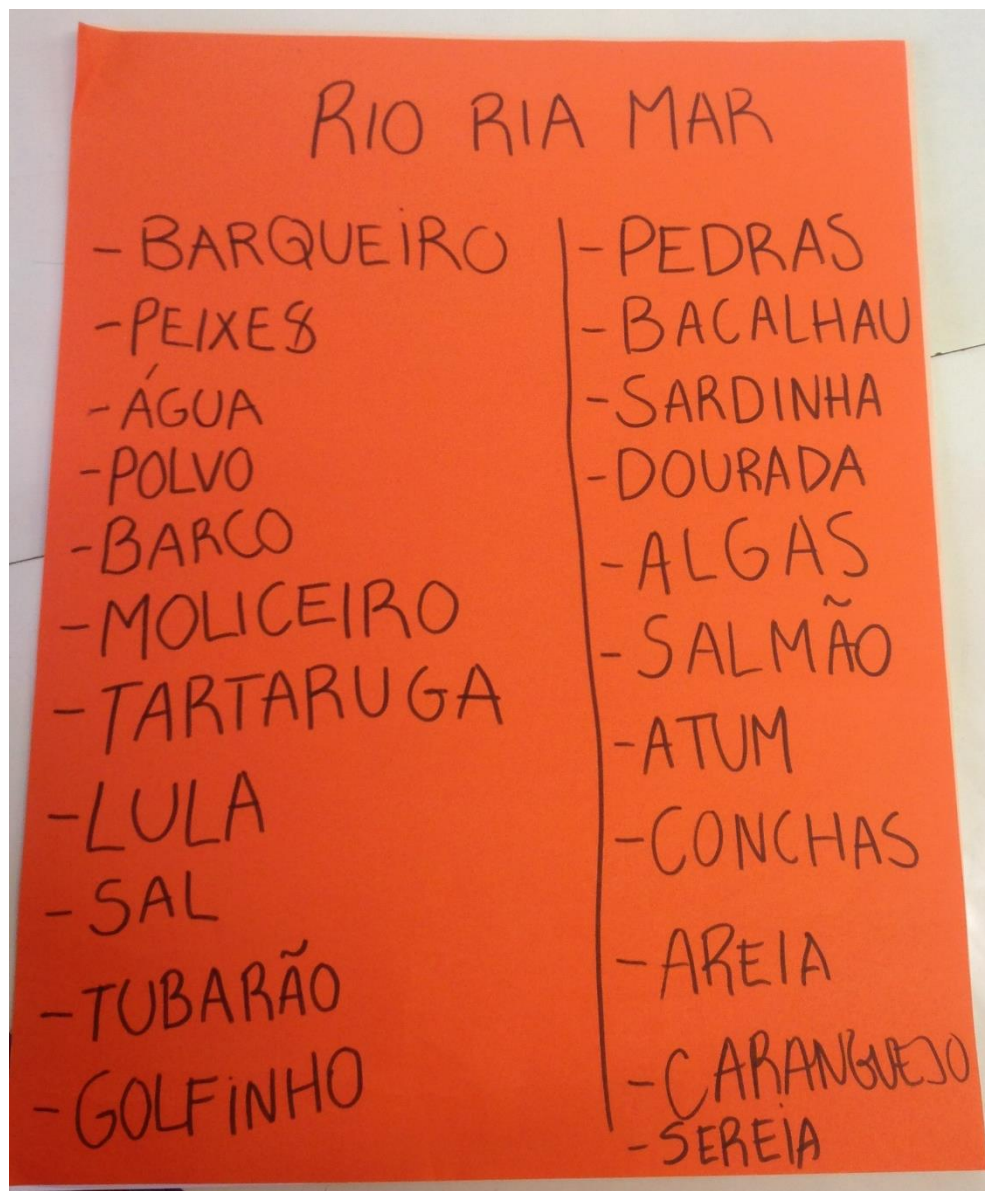
Letra da cantiga de roda *Atirei a cenoura ao coelhinho*

Letra da cantiga de roda *Atirei o pão ao pato*

Sessão 4Letra da cantiga de roda *Bom barqueiro*



Jogo Comedores de palavras

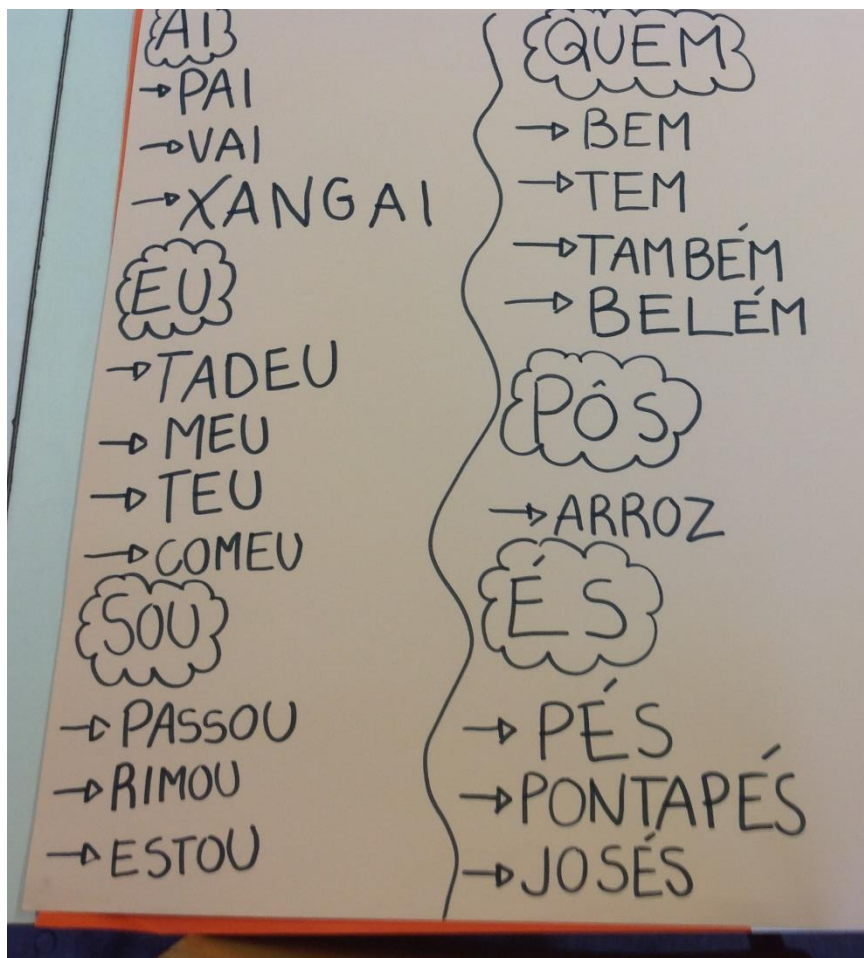
Palavras relacionadas com *rio/ria/mar* indicadas pelas crianças

Sessão 5

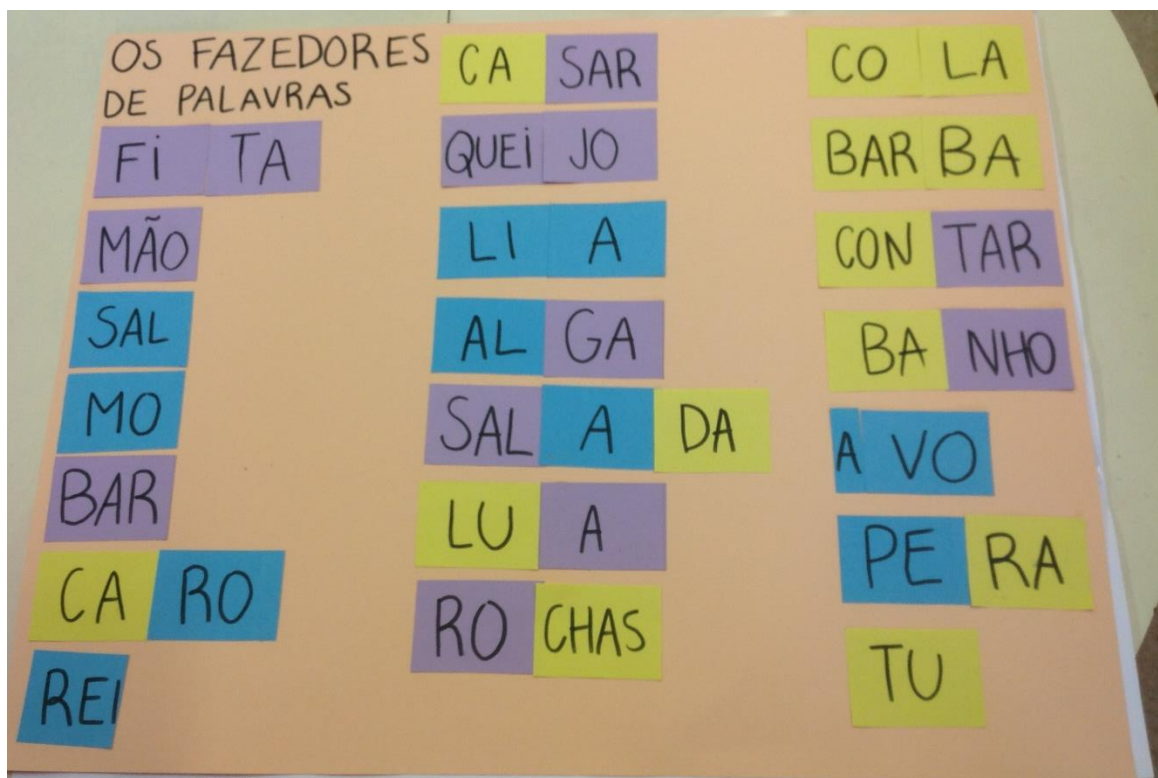
MINHA MACHADINHA

AH AH AH MINHA MACHADINHA
QUEM TE PÔS A MÃO SABENDO QUE ÉS MINHA
SABENDO QUE ÉS MINHA EU TAMBÉM SOU TUA
SALTA MACHADINHA PARA O MEIO DA RUA
NO MEIO DA RUA NÃO HEI-DE EU FICAR
EU HEI-DE IR À RODA ESCOLHER O MEU PAR
ESCOLHER O MEU PAR EU JÁ SEI QUEM É
É UM RAPAZINHO CHAMADO JOSÉ
CHAMADO JOSÉ CHAMADO JOÃO
É O RAPAZINHO DO MEU CORAÇÃO

Letra da cantiga de roda *Minha machadinha*

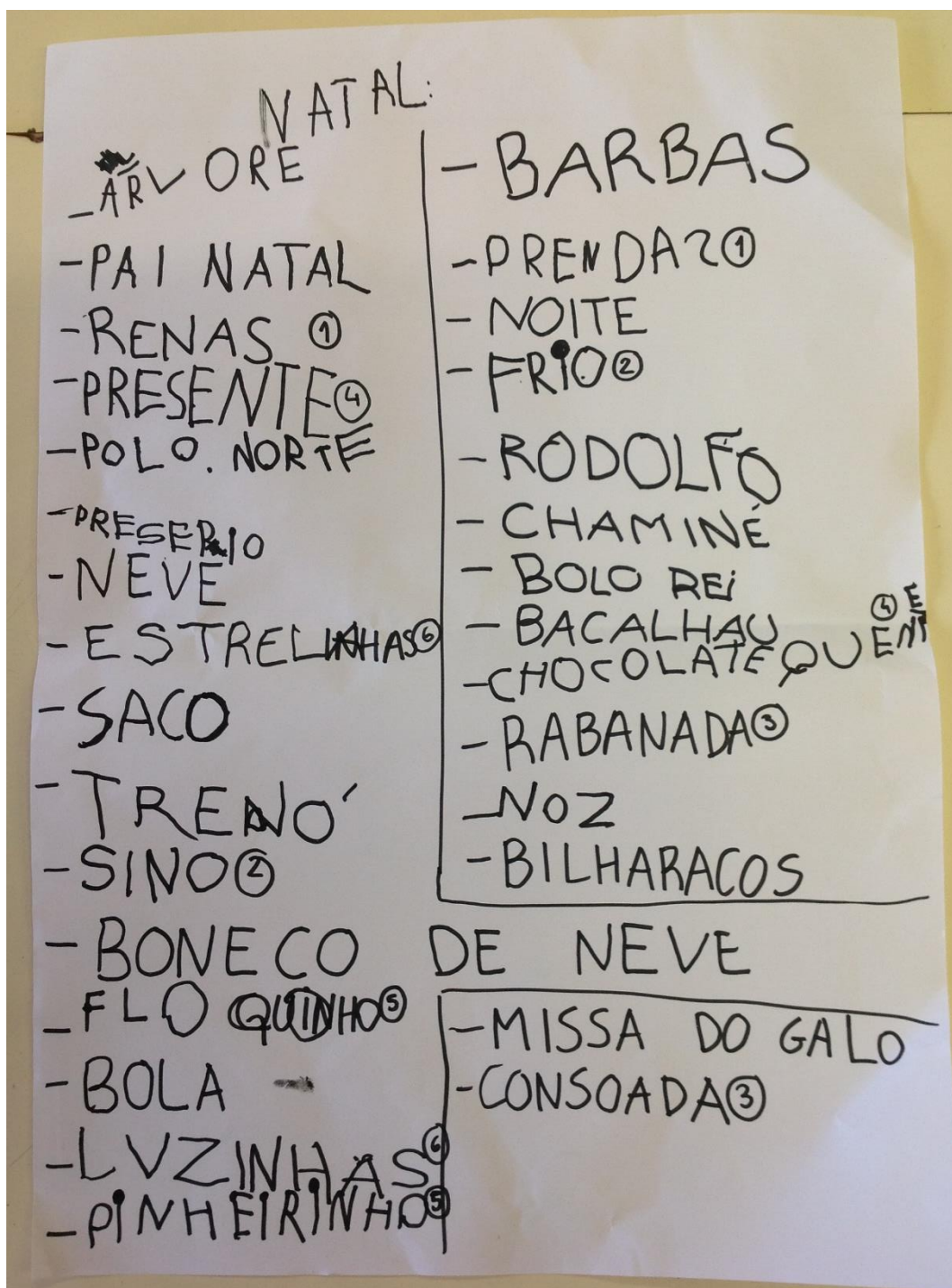


Resultados do jogo *Palavras amigas*

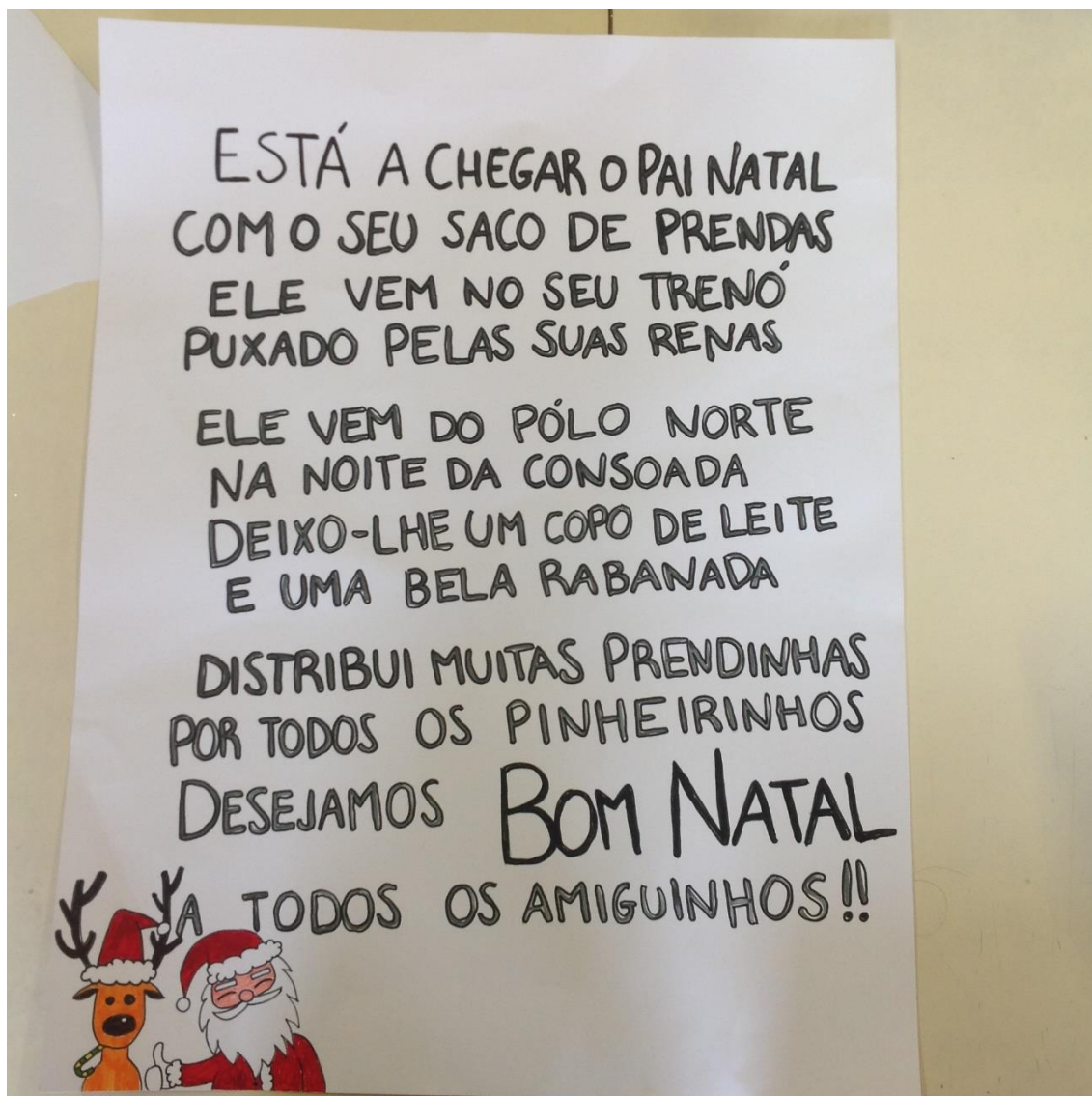


Resultados do jogo *Fazedores de palavras*

Sessão 6



Lista de palavras relacionadas com Natal indicadas pelas crianças



Letra elaborada pelas crianças para uma cantiga de roda alusiva ao Natal